



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
BACHARELADO E LICENCIATURA EM HISTÓRIA

**O PAPEL DA ICOMI NO GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964: AGENTES E
INTERESSES**

Dora Cristina Paes Uchôa

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Colegiado de História da
UFU, para a obtenção do grau de
Licencianda em História, pela
Universidade Federal de Uberlândia, sob
orientação da Professora Dra. Dilma
Andrade de Paula.

UBERLÂNDIA/MG

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA
CORDENAÇÃO DE HISTÓRIA UFU

O PAPEL DA ICOMI NO GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964: AGENTES E INTERESSES

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Colegiado de História da UFU, para a obtenção do grau de Licencianda em História, pela Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação da Professora Dra. Dilma Andrade de Paula.

UBERLÂNDIA/MG

2017

DORA CRISTINA PAES UCHÔA

O PAPEL DA ICOMI NO GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964: AGENTES E INTERESSES

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Colegiado de História da
UFU, para a obtenção do grau de
Licencianda em História, pela
Universidade Federal de Uberlândia, sob
orientação da Professora Dra. Dilma
Andrade de Paula.

Uberlândia, 21 de julho de 2017

Banca Examinadora

Presidente: Prof^a.DraDilma Andrade de Paula

Primeiro Avaliador: Prof. Dr. Gilberto César de Noronha

Segundo Avaliador: Prof. Dr. Leandro José Nunes

“O único ditador que eu aceito é a voz silenciosa da minha consciência”.

Mahatma Gandhi

Dedico a DEUS, aos meus PAIS e
ao Diuliano, desculpem minhas
exigências e chatices!

AGRADECIMENTOS

A dificuldade evidente deste trabalho inicialmente foi de ter poucas fontes que pudessem ver para além da imagem idealizada do Sr. Augusto Trajano de Azevedo Antunes e do Sr. Janary Gentil Nunes, ambos são muito bem quistos e vistos pelos conterrâneos amapaenses, sendo que a maioria destas fontes, estão preocupadas em “santificar” as suas personalidades, e isto foi, sem dúvida, uma dificuldade para a pesquisa, mas ao mesmo tempo um estímulo, uma vontade de ir além da verdade estabelecida.

A pesquisa que originou essa monografia foi iniciada no curso de história da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e concluída no curso de história da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Santa Mônica, em virtude do programa de Mobilidade Acadêmica Nacional.

Primeiramente, quero agradecer ao meu bom Deus, que me proporcionou conhecer pessoas maravilhosas que pudessem me nortear nesta empreitada, e que pudessem me fornecer os documentos desta pesquisa.

Gostaria de agradecer também, a enorme paciência, dedicação e fé que a minha orientadora demonstrou nos meses dos quais ficou ao meu lado para poder finalizar este tão “esperado” TCC, obrigada pelos conselhos, pela sua sabedoria enorme e seu olhar curioso, me motivaram a continuar, quando pensei em desistir. Eu admiro muito você e seu trabalho, confessor que li um dos seus textos durante a produção deste trabalho, desculpe. Obrigada por não desistir de mim quando eu mais precisei da senhora.

Obrigada aos colegas Priscila Viegas, João Santos, Domingos, Dayane Ataíde, Leonel, José Ricardo, Marcus Rudá e todas as turmas que parei e pedi material sem me preocupar com a resposta, pois sabia que todos tinham um pouquinho da história que eu queria contar, sem vocês não teria tido a extensa lista de material que acumulei.

Obrigada a Rogério, filho de um dos trabalhadores da ICOMI, cujo sobrenome eu não sei, mais sei que naquela manhã quando apareci na biblioteca da SEMA- AP e pedi “descaradamente” suas fontes preciosas e as tão sonhadas revistas antigas, você sorriu e me mostrou muito mais do que pedi.

Obrigada a toda UNIFAP, pelos anos ruins e bons que me fez viver em suas salas e corredores, nunca pensei que faculdade era isso, batalhar... batalhar... vencer! A experiência foi vencida com sucesso!?

Obrigada aos vizinhos que diminuíram todas as vezes que eu pedi, o volume da música exagerada e frustrante, ao ponto de perder a concentração.

Obrigada a minha família, sinto tanto a falta de vocês, mais eu dedico esse aqui e muitos que ainda virão a todos vocês, obrigada pelos conselhos, carinhos e motivações. Amo todos.

Ao meu amor Diuliano, você me mostrou que distância era o ponto crucial para que os sonhos virem realidade. Te amo, obrigada por enxugar minhas lágrimas (de longe), pela confiança, por acreditar na minha capacidade e principalmente pela paciência.

Obrigada aos amigos que fiz na *Callink*, foram completamente divertidos e me ajudaram na adaptação em Uberlândia, muitos tiveram conversas sobre a temática que abordo no decorrer das linhas a seguir, e me possibilitaram enxergar alguns pontos de luz nesse caminho interessante.

Obrigada também aos amigos da *Clinica Clima*, em especial a Nayara, Ana Karla, Fofis e a Ju, que leram a versão final deste trabalho na busca por erros ortográficos e palavras desconexas.

Obrigada algumas pessoas da Biblioteca Pública de Macapá, o jornal *O Amapá* não foi disponibilizado para a minha pesquisa, mais me possibilitou conhecer o Rogério (SEMA) através de indicação.

Obrigada aos historiadores conterrâneos que me vislumbraram com tantas informações a cerca do período característico desse trabalho e pelas discussões calorosas nos finais de tarde na UNIFAP.

Obrigada a Don Eli pelo crescimento profissional, pelos conselhos, por ser uma mãe durante a graduação e também pela ajuda financeira, trabalhar com a senhora me fez crescer muito profissionalmente e principalmente humanamente.

Obrigada para mim, eu tive muita paciência e cuidado, pensei em desistir mais levei essa pesquisa até o fim, mesmo com choros e tropeços pelo caminho, eu conseguir concluir.

Obrigada a UNIFAP e as pessoas que estiveram envolvidas na minha formação, com carinhos aos professores que me possibilitaram paixão pela profissão e amor pelo conhecimento, obrigada ao Cambraia, ao Lobato, a Carmentila, a Elke, ao Noronha, ao Chaves, ao Bastos, vocês foram pra mim o equivalente ao que Marx foi a Engels.

Obrigada a turma de 2010 pelos ensinamentos e maravilhosos debates, obrigada a turma de 2011 pela acolhida afetuosa e pelo acompanhamento intelectual, vocês foram 10.

Obrigada as minhas professoras de história do ensino médio, principalmente a Rosilene e a Cleude, eu me apaixonei por história no momento em que as ouvir falar sobre. Vocês estão marcadas no meu coração para todo o sempre.

Obrigada a UFU, pela acolhida, pelos ensinamentos distintos e parecidos com a minha instituição de origem, UNIFAP, pelos momentos cativantes vivenciados no seu entorno.

Obrigada aos professores da banca, eu aprendi muito no pouco tempo que passei discutindo esse trabalho com vocês, obrigada pelas críticas que foram “super bem vindas”, obrigada aos elogios que me motivaram a querer mais do mundo acadêmico e obrigada pelas perguntas, desse assunto eu entendo um pouquinho e pude tentar passar isso para vocês.

Obrigada ao Egito, porque, sei que não tens nada a ver com essa história que conto nas próximas páginas, mais fostes tu quem me trouxe para os caminhos tortuosos e intensos da história, eu amei!

Obrigada aos meus amigos de Macapá, Amadeu Lobato, Nathanhe Rogelle, Taynara, Poliana, Estevam, Michelle, Thalles Lopes e todos que não me recordo agora dos nomes, vocês sabem que sempre fui desligada com nomes.

Obrigada ao meu pai, profundamente, vocês me ensinou a ler muito cedo, respondeu meus “por quês?”, me ensinou a gostar de estudar e me apoiou na escolha do curso, mesmo contrariado no início, mais percebeu que era isso mesmo o que eu queria fazer. Tuas palavras sempre são lembradas com carinho e seu sonho de ver um filho formado ta em 99% de conclusão.

Obrigada aos meus irmãos, vocês merecem “uma palma e meia”, mais amo todos vocês, sigam o exemplo que papai ensina pra gente. Ele sabe das coisas, eu não!.

Obrigada a minha mãe, sei que não somos muito unidas mais eu te amo incondicionalmente, obrigada pelo carinho.

Obrigada....

RESUMO

O golpe civil-militar de 1964 atingiria toda a sociedade brasileira em termos políticos, econômicos e sociais, destituindo à força o presidente João Goulart e estabelecendo um governo ditatorial que prevaleceria por mais de duas décadas. Tal golpe foi articulado por setores da classe civil-empresarial e militar, financiados externamente pelos Estados Unidos. Entre os empresários articuladores do golpe estava o fundador e dono da Indústria de Comércio e Minério S/A- ICOMI, Augusto Trajano Azevedo Antunes, um dos maiores empreendimentos de grande porte com atividades de mineração de manganês em Serra do Navio- AP, cujas atividades iniciaram em 1950, período que o Amapá era Território Federal, governado por Janary Gentil Nunes. Antunes fundou o IPES- instituto de pesquisas e estudos sociais junto com outros empresários, que tinha o objetivo de propagar notícias em todos os veículos de informação contra Goulart. Na época vivia-se a guerra fria, e o terror difundido pelos Estados Unidos em relação à multiplicação da ameaça socialista. Tal pânico foi manifestado, no Brasil, dentre outras ações, com o financiamento do IPES, justamente para afastar o governo de Jango considerado comunista pelas categorias citadas. Analisaremos os interesses da ICOMI e sua trajetória de exploração de reservas de minérios de manganês do Amapá entre as décadas de 1964 até 1970, período em que ocorreu a instalação da ditadura civil-militar no Brasil. O ano de 1964 ficou marcado na história brasileira, como o ano do tão “revolucionário” golpe civil-militar, nesse momento, o mundo passava por um processo do pós-guerra, do terror causado pelo conflito ideológico entre os Estados Unidos e a ex-União Soviética, denominado de Guerra Fria. Os principais objetivos dessa monografia são: identificar alguns dos atores que contribuíram com a atuação da ICOMI no Amapá; perceber quais foram as relações políticas e econômicas entre os EUA e o Brasil no período citado; analisar se a ICOMI teve alguma participação relacionada a essas relações políticas e econômicas no período, mais especificamente com o golpe de 1964. O trabalho é organizado em dois capítulos, sendo que o primeiro esclarece os agentes ativos no movimento das atividades da ICOMI relacionados ao golpe, e o segundo mostra os motivos que desencadeariam o golpe, e principalmente a relação de uma empresa com atividades no Amapá, a ICOMI, e a ditadura civil-militar. Nesse sentido, jornal *O Semanário*, *A Voz Católica* e a revista ICOMI 1º edição/1964 foram peças fundamentais para a comprovação da participação da ICOMI no golpe.

PALAVRAS CHAVES: ICOMI, Território Federal do Amapá, Manganês, Golpe civil-militar.

ABSTRACT

The 1964 civil-military coup would affect all Brazilian society in political, economic and social terms, forcibly removing President JoãoGoulart and establishing a dictatorial government that would prevail for more than two decades. Such a coup was articulated by sectors of the civil-business and military class, financed externally by the United States. Among the entrepreneurs articulating the coup was the founder and owner of the Trade and Mining Industry S / A-ICOMI, Augusto Trajano Azevedo Antunes, one of the largest large-scale enterprises with manganese mining activities in Serra do Navio-AP, whose activities Began in 1950, a period that Amapá was Federal Territory, ruled by Janary Gentil Nunes. Antunes founded the IPES-institute of research and social studies along with other entrepreneurs, who had the objective of spreading news in all the information vehicles against Goulart. At the time the Cold War was being lived, and the terror spread by the United States in relation to the multiplication of the socialist threat. Such panic was manifested in Brazil, among other actions, with the financing of IPES, precisely to remove the government of Jango considered communist by the categories cited. We will analyze the interests of ICOMI and its trajectory of exploitation of manganese ore reserves of Amapá between the decades of 1964 and 1970, during which time the installation of the civil-military dictatorship in Brazil took place. The year 1964 was marked in Brazilian history, as the year of the "revolutionary" civil-military coup, at that time, the world went through a post-war process, the terror caused by the ideological conflict between the United States and the ex -Union Soviet, denominated of Cold War. The main objectives of this monograph are: to identify some of the actors who contributed to ICOMI's work in Amapá; To understand which were the political and economic relations between the US and Brazil in the mentioned period; To analyze if ICOMI had any participation related to these political and economic relations in the period, more specifically with the coup of 1964. The work is organized in two chapters, the first one clarifies the active agents in the movement of ICOMI activities related to the coup , And the second shows the reasons that would trigger the coup, and especially the relationship of a company with activities in Amapá, ICOMI, and the civil-military dictatorship. In this sense, the newspaper O Semanário, A VozCatólica and ICOMI magazine 1st edition / 1964 were fundamental pieces to prove ICOMI's participation in the coup.

KEYWORDS:ICOMI, Federal Territory of Amapá, Manganese, Civil-military coup.

LISTA DE SIGLAS

IBAD- Instituto Brasileiro de Ação Democrática.

ICOMI- Indústria de Comércio e Minério S/A.

IPES-Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais.

SN- Serra do Navio.

TF- Território Federal.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Espaço referido à localização dos Estados Unidos e do Amapá-Brasil.....	15
Figura 02- Mapa do Estado do Amapá, seus principais municípios e sua localização.....	21
Figura 03- Janary como governador do TFA.....	23
Figura 04- Antunes.....	27
Figura 05- Augusto Trajano de Azevedo Antunes em sua primeira visita no TF em 1946, ao lado do Governador Janary Gentil Nunes	28
Figura 06- Vila de Serra do Navio em meio à densa floresta amazônica.....	29
Figura 07- Mapa de Serra do Navio as proximidades do rio Amapari.....	30
Figura 08- O regatão Mário Cruz e seus filhos	31
Figura 09- Mapa da ferrovia que liga Serra do Navio ao Porto de Santana	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Governadores do TF do Amapá de 1944 a 1970	26
Tabela 02- Taxa de crescimento populacional no Amapá entre as décadas de 1940 até 1970.	34
Tabela 03- População estimada do Amapá por ano (1947-1970).....	35
Tabela 04- Destinação de manganês retirada de SN (toneladas) no período de 1957-1970...	38
Tabela 05- Apuração final por Estado/Território Federal das eleições de 1960	40
Tabela 06- Presidentes que governaram o país no período da ditadura civil-militar	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO 01- A “simbiose” entre o pioneirismo mineral amapaense e a conjuntura do golpe civil-militar no brasil: a questão mineral no Amapá.....	21
2.1 O Amapá	22
2.2 Janary Gentil Nunes: O Governador	25
2.3- Augusto Trajano de Azevedo Antunes: O Empresário	29
2.4 A Indústria de Comércio de Minério S.A- ICOMI	31
2.5 Exportações da ICOMI.....	39
CAPÍTULO 2 - A aliança entre o interesse nas atividades do manganês e o golpe de Estado Civil-Militar.....	42
3.1 A relação da ICOMI com a ditadura civil-militar	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
ANEXOS.....	67

INTRODUÇÃO

O governo de Eurico Gaspar Dutra (1946-51) foi um facilitador para a entrada de capital estrangeiro para empreendimentos de grande porte nos confins amazônicos. Com a descoberta de manganês de alto teor em Serra do Navio (doravante identificada como SN), foi rapidamente declarada a reserva como propriedade nacional, para que apenas uma empresa pudesse minerar o manganês favorecendo seu valor no mercado externo, esse interesse era compartilhado entre o geólogo Glycon de Paiva e o próprio Janary Gentil Nunes.¹

Nesse sentido, houve processo licitatório para a escolha da empresa que exploraria manganês em SN, da qual a ICOMI (Indústria de Comércio e Minério S/A), cujo dono era Augusto Trajano de Azevedo Antunes, saíria como a empresa vencedora da licitação. Posteriormente teria que recorrer ao capital estrangeiro para poder iniciar as primeiras etapas do seu projeto, que incluía um porto, duas vilas e uma ferrovia, que ajudariam na realização da empreitada assumida.

Então, a ICOMI associou-se com a empresa norte-americana *Bethlehem Steel* em 1949, iniciando suas atividades e também, favorecendo sua posição como ponto estratégico mineral de manganês com os norte-americanos.

Além da participação na extração de minérios, a ICOMI, para manter seus interesses, participou de articulações políticas posteriores que levariam ao golpe civil-militar de 1964, em apoio aos militares e setores civis presentes na articulação.

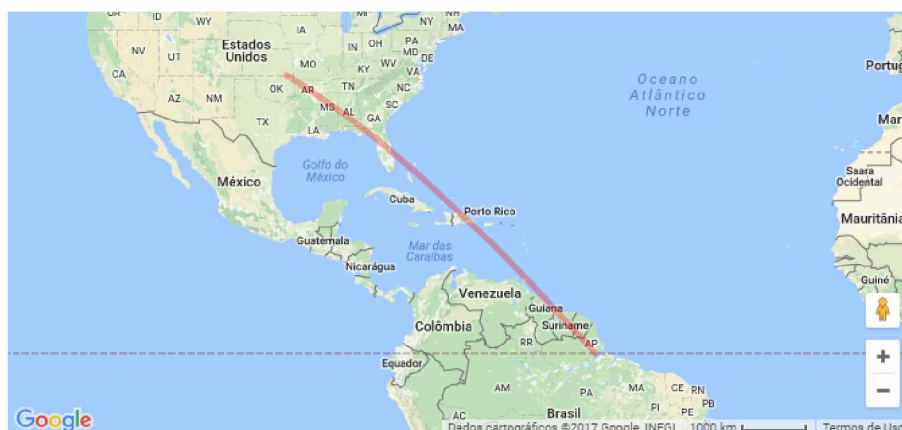
Assim, os impactos sofridos pela guerra ideológica instauraram uma grande e tumultuada corrida armamentista, acentuada pela busca de países que pudessem apoiar as causas dos Estados Unidos e da União Soviética, houve também, a busca por países que pudessem fornecer matérias-primas que fossem utilizadas para a fabricação de material bélico e aprimoramento de tecnologias da época.

Houve a urgência de frear o fornecimento de manganês, matéria muito utilizada na blindagem de navios, tanques de guerra e armamento, que a URSS exportava aos EUA, inclusive de impedir qualquer país que estivesse fornecendo o minério aos EUA.

¹ Decreto-lei nº 9.858, de 13 de setembro de 1946, assinado pelo presidente da época Eurico Gaspar Dutra.

Então, a guerra fria proporcionaria ao Amapá uma chance de prover manganês aos EUA, passando assim à categoria de reserva estratégica, caso houvesse a necessidade de consumo do minério, e houve.

Figura 01- Espaço referido à localização dos Estados Unidos e do Amapá-Brasil



Fonte: Distância entre Macapá e EUA.²

Nesse momento, por toda a América do Sul espalham-se golpes militares apoiados e financiados pelos norte-americanos, pois o medo da ameaça comunista era crescente no mundo todo, fomentado pela participação dos capitalistas.

No Brasil, o governo de João Goulart foi considerado ameaça tanto para os EUA, quanto para os empresários e para os militares, que viam a sua linha de governo como uma sombra comunista, mesmo não estando enquadrado em políticas da linha “bolchevique”.

Tais categoriais, empresários e militares apoiados financeiramente pelo governo dos EUA, conspiraram para que o presidente da República João Goulart fosse retirado de seu cargo, dando vacância para os militares golpistas assumirem o poder.

Por trás dessa rede conspiradora, Augusto Antunes foi um dos fundadores de um dos órgãos que realizou a divulgação em massa de informações contrárias ao governo de Goulart, o IPES³, fundado para desestabilizar a imagem do presidente e associá-lo como “ameaça” comunista, fazendo com que pudesse ter uma média maior de rejeição com a desestabilização de seu governo.

²Fonte: Distância entre Macapá e EUA. Disponível em: <<http://www.brasildistancia.com/pc/23015439-US>> acesso em: 20 jun. 2017.

³Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais, responsável pela fabricação de conteúdo informativo para desestabilizar o governo de Jango, com suas atividades iniciadas em 1961, sua fundação oficial foi em 1962.

No Amapá, o primeiro governador chegou a exercer o cargo durante 12 anos (1944-1956), esteve por trás de indicações para a sua substituição do segundo e terceiro governador e esteve envolvido também, diretamente na política local posteriormente como deputado federal (1963-1970), Janary Gentil Nunes.

Tal político era muito próximo da ICOMI e do dono desta empresa, que na época do início da instalação da empresa, estreitou laços que posteriormente possibilitaram também a não cassação de seu mandato, quando o golpe civil-militar foi declarado. Janary Nunes foi salvo devido à sua enorme articulação tanto com Antunes, quanto com seus conhecidos residentes na capital do país e que estiveram à frente do Golpe. Janary Nunes era Capitão do exército, e isto também o favoreceria.

Nesse sentido, o objetivo ao tratar dos acontecimentos de 1964 é investigar como se deu a atuação da ICOMI durante a fase de preparação e instalação do golpe militar no Brasil, até o final do Janarismo, em 1970, isto é, quais as principais ocorrências nesse período que também estiveram presente nos interesses quanto à extração de manganês nas terras amapaenses.

Faremos uma análise histórica sobre as atividades da empresa mineradora ICOMI e suas relações diretas com os acontecimentos políticos, sociais e econômicos no Amapá, no período de instalação da ditadura militar no Brasil e a conexão com os conflitos mundiais, período da guerra fria. As consequências são configuradas, nesse espaço, como características claras do que foi essa exploração manganífera no Amapá no período do golpe militar no país, vale ressaltar a atuação e a instalação de condições “básicas” que a ICOMI trouxe a Serra do Navio. Toda uma infraestrutura foi montada e oferecida à comunidade responsável e atuante na empresa de mineração, foi dado condições necessárias para os trabalhadores da ICOMI, como casa, escola e hospital, para que esses se fixassem no interior do Estado. Temos também, a intensa migração de pessoas de diversos lugares, que vieram se estabelecer na região, em busca da “sorte” e de “boas” condições de vivências.

Em vista disso, procuramos responder três questões: primeiro quem foram os responsáveis pela atuação da ICOMI no Amapá? Segundo, quais as relações políticas e econômicas entre o Brasil e os EUA no período de 1964 até 1970? Terceiro, a ICOMI teve alguma participação “contribuicional” no que diz respeito a essas relações, ela teve alguma participação no golpe civil-militar no Brasil?

Visando atingir o objetivo principal, alguns objetivos específicos são requeridos, entre eles:

- Identificar alguns dos atores que contribuíram com a atuação da ICOMI no Amapá;
- Perceber quais foram as relações políticas e econômicas entre os EUA e o Brasil no período citado.
- Analisar se a ICOMI teve alguma participação relacionada a essas relações políticas e econômicas no período, mais especificamente com o golpe de 1964.

Os estudos para a exploração de manganês pela ICOMI são resultados de uma política estratégica, que visava assegurar o controle total para que a empresa pudesse extrair o mineral com a preocupação em seu projeto desenvolvidor, gerando uma migração intensa para o território, contribuindo financeiramente com o mesmo através de *royalties* e oferecendo habitação, saúde (possuía hospital) e educação (havia escola para filhos dos funcionários) classificando-os categoricamente pelo grau de instrução dos funcionários.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas pesquisas em livros, relatórios, revistas e jornais, sites e blogs; pesquisa de campo em órgãos públicos como a SEMA⁴ para falar com o funcionário Rogério Castel para adquirir o arquivo pessoal com fotos, vídeos e a revista da ICOMI e também, em sites públicos para adquirir os decretos-leis na fundamentação dessa pesquisa.

A pesquisa bibliográfica está inserida exclusivamente em publicações de cunho científico relacionadas à instalação, atividades e participação da ICOMI no Amapá, suas contribuições para o TF e para o desenvolvimento do local e a nível nacional. O estudo do caso foi elaborado no geral, através da análise das fontes, procedência indispensável para a confirmação de hipóteses iniciais.

Nesse sentido livros como os de “1964, a conquista do estado: ação política, poder e golpe de classe” de René Armand Dreifuss, “O Amapá nos tempos do manganês: um estudo sobre o desenvolvimento de um de um estado amazônico 1943-2000” por José Augusto Drummond e Mariângela de Araújo Póvoas Pereira, Fernando Rodrigues dos Santos com o livro “História do Amapá: da autonomia territorial ao fim do Janismo” e diversos artigos do professor Jadson Luís Rebelo Porto, como “Os territórios federais e a sua evolução no Brasil”, embasaram os fatos mencionados e destacaram informações imprescindíveis para a

⁴Secretaria de Estado do Meio Ambiente.

construção dos eventos iniciais na instalação, produção, impactação, participação e ampliação da ICOMI no Amapá, além da própria “simbiose” entre a ICOMI e os eventos políticos nacionais do advento do golpe civil-militar.

As informações utilizadas foram proporcionadas pelos jornais “*O Semanário*”, e a própria “*Voz Católica*” dentre outros veículos de informação da época. Documentários como o “*Sr. Antunes*”, vídeos produzidos pela Casa Civil- Presidente da República Arquivo Nacional do antigo “*Jornal Informativo*” e também por fotos de arquivos pessoais. Todos esses materiais foram recolhidos e sistematizados da seguinte forma:

- 1º Foi realizado a separação do material recolhido de acordo com a época relacionada no texto;
- 2º Analisou-se comparativamente as fontes para integrar a comprovação dos fatos mencionados;
- 3º Foi exposto os fatos, motivos e consequências na análise das informações;
- 4º Estas informações escolhidas, incorporam e contextualizam o trabalho de maneira clara e objetiva.

O trabalho está estruturado em dois capítulos, o primeiro destaca-se pela apresentação inicial da constituição do Amapá em Território Federal, da descoberta de manganês em SN, pela licitação que a ICOMI ganhou para desbravar as terras amapaenses ao explorar o minério de SN e pela busca de capital estrangeiro para anexar tecnologias e iniciar as atividades da empresa no território. Caracterizam-se como agentes que estiveram e fizeram parte inicialmente destes acontecimentos, como o primeiro governador do Amapá Janary Gentil Nunes, que esteve à frente inicialmente da escolha da empresa para a exploração manganífera, o regatão Mário Cruz por ter sido oficialmente responsável pela “descoberta” do manganês as margens do rio Amapari e Augusto Antunes por ser dono da ICOMI e articulador tanto em sua busca por financiamento como por ter sido um dono de um dos primeiros empreendimentos de grande porte a se concretizar na floresta Amazônica.

O segundo capítulo caracteriza-se pela explanação da conjuntura política nacional em relação às atividades da ICOMI, ou seja, a participação que esta empresa teve no processo de destituição de um presidente junto com demais civis e militares, cujo domínio por mais de 20 anos se daria pelo governo militar. Essa participação foi caracterizada por Antunes ser um dos empresários à frente das articulações que antecederam ao golpe.

CAPÍTULO 01- A “simbiose” entre o pioneirismo mineral amapaense e a conjuntura do golpe civil-militar no Brasil: a questão mineral no Amapá

Em meio a uma das fases mais conturbadas da história brasileira e mundial, cheia de agravos e de novos rumos políticos e sociais, é no coração do então Território Federal do Amapá, que ocorria a extração de manganês pela empresamineradora Indústria de Comércio e Minério S/A- ICOMI.

No decorrer dos anos 1950-60 o investimento do capital estadunidense torna-se maior, com participação em torno dos 63% do total dos capitais aplicados no solo brasileiro, no que diz respeito à mineração.

Ressalta-se que desde o governo de Getúlio Vargas (1930-1945 e de 1951- 1954) houve abertura para a entrada de capital estrangeiro para empreendimentos de grande porte nos confins amazônicos, o Fordismo, a extração da borracha e posteriormente implantações de projetos gigantescos, como a ICOMI e a mineração em Carajás. Mas, foi durante a ditadura civil-militar (1964-85) que, através de Planos e Políticas de Desenvolvimento, houve um grande salto nos empreendimentos mineradores, principalmente os de grande porte.

“A partir do golpe de 64, os governos militares dirigem o projeto de ocupação e controle do acesso às terras na Amazônia através da criação de planos nacionais que determinam novas políticas territoriais (...) nesse aspecto destaca-se a diversos favorecimentos a empresas de mineração (...) o direcionamento do governo em orientar os fluxos migratórios de povoamento, favoreceria o ‘esvaziamento’ dos conflitos sociais nas regiões Sudeste e Nordeste. ” (GUIMARÃES NETO, 2003, 51.)

É nesse período, e graças a essas políticas “facilitadoras”, que possibilitaram e influenciaram a instalação da empresa ICOMI no interior do Amapá, que exploraria as reservas manganíferas em Serra do Navio, a qual foi um dos primeiros megaprojetos na Amazônia e um dos mais duráveis, se analisarmos os megaprojetos anteriores como os já citados Fordismo (1928) e o ciclo da borracha (1879-1912 e (1939-1945).

Era o período da Guerra Fria⁵, a URSS era uma das maiores detentoras do manganês do mundo, como sua guerra ideológica se encontrava contra os capitalistas, os Estados Unidos

⁵Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) duas superpotências emergiram no mundo, os Estados Unidos capitalista e a União Soviética Socialista, consideradas assim pois ambas saíram do conflito anterior quase intactas física e economicamente, em comparação com os demais países envolvidos. Eric Hobsbawm caracteriza esse conflito como “razoavelmente Terceira Guerra Mundial”. Nesse sentido, não foi um conflito corporal a principal característica desta zona de desconforto, o terror foi psicológico. O mundo passou a ser dividido em dois pólos opostos, de um lado os capitalistas das quais os Estados Unidos exerciam certa influência, de outro os socialistas de influências soviéticas. Segundo Hobsbawm, a grande peculiaridade desse conflito que durou

dependiam do manganês⁶ para aumentar seu estoque de armas- já que o manganês é o principal componente de fabricação de navios e materiais bélicos- e seu principal fornecedor era a África, cujas reservas estavam sendo esgotadas.

Então, o manganês vindo de Serra do Navio, no Amapá, era um bálsamo aos norte-americanos, pois resolveria o problema de importação de manganês ao adicioná-lo como “reserva estratégica”, isso também relacionado ao fato de que uma das maiores empresas de fabricação de aço dos EUA estarem fornecendo capital à própria ICOMI, além de sua localização no mesmo continente, o que era demais fácil acesso do que o continente Africano.

2.1 O Amapá

O Amapá, atualmente, é um dos 27 Estados da Federação, tem uma área de 143.453,7 Km² localizada no extremo Norte do Brasil, na Amazônia Oriental, “faz fronteira ao norte com a Guiana Francesa, a noroeste com o Suriname, ao sul com a limitação do Rio Amazonas, ao oeste pelo Rio Jari com o Estado do Pará e a leste com o Oceano Atlântico. É cortado pela linha do Equador”. (DRUMMOND; PEREIRA, 2007, 41).⁷

Figura 02- Mapa do Estado do Amapá, seus principais municípios e sua localização

aproximadamente 40 anos se deu pela luta ideológica, corrida armamentista para a produção de armas nucleares, científica e tecnológica, que se espalhou como horror a possibilidades do estouro do confronto e a utilização de armamento nuclear, o que de fato nunca aconteceu. O mesmo autor, em a era dos extremos, nos mostra que a pesar de ambas as potências tentarem fazer o possível para não “resolver disputas de demarcação sem um choque aberto entre suas Forças Armadas que pudesse levar a uma guerra e, ao contrário da ideologia e da retórica da Guerra Fria, trabalhavam com base na suposição de que a coexistência pacífica entre elas era possível a longo prazo”. (HOBSBAWM, 1995, 225), porém isso não impediu que ambas as potências não entrassem em conflitos de lados opostos durante a segunda metade do século passado, dentre eles a Guerra da Coreia (1950-1953) e a crise de Cuba (1962). Esse conflito ideológico perdurou até o “colapso do império soviético em 1989, a desintegração e dissolução da própria URSS em 1989-1991” (HOBSBAWM, 1995, 248), a própria URSS “cavaria sua cova” ao deixar de se preocupar com a economia interna, junto com as crescentes adesões de novos seguidores e a crescente expansão da economia dos capitalistas, derrotariam a URSS.

⁶Como em destaque no anexo 03, o Mg é um metal de transição caracteristicamente, tem uma cor branco acinzentada, muito semelhante ao minério de ferro, é frágil e ao mesmo tempo bastante duro.

⁷Os José Drummond e Mariângela Pereira no livro O Amapá nos tempos do Manganês: Um estudo sobre o desenvolvimento de um estado amazônico (1943-2000) destaca o percurso da ICOMI em terras tucujus, nos apresentando uma perspectiva minuciosa sobre como essa trajetória nos possibilitou averiguar o desenvolvimento do Amapá, em perspectivas gerais.



Fonte: Página do Guia geográfico- Mapas do Brasil.⁸

No momento em que a Indústria de Comércio e Minério- S/A- ICOMI estava a todo vapor no Amapá, éramos Território Federal desde 13 de setembro de 1943, com sua criação⁹, “somente conseguindo a categoria de Estado em 1988”. (DRUMMOND; PEREIRA, 2007, 25). O objetivo da criação dos Territórios Federais, além de impactar na migração para os espaços com maiores vazios demográficos do país, era também a fortificação das fronteiras brasileiras ou a fomentação da dita “segurança nacional” necessária para impedir a exploração da Amazônia, sendo realizada graças a constituição de 1937¹⁰. (PORTO, 1999, 48).

⁸Disponível em: <<http://www.guiageo.com/amapa.htm>> acesso em 30 mai. 2017.

⁹Criação do Território Federal do Amapá pelo decreto-lei 5.812, de 13 de setembro de 1943, pelo presidente Getúlio Vargas.

¹⁰“ **DA SEGURANÇA NACIONAL: Art. 161.** As forças armadas são instituições nacionais permanentes, organizadas sobre a base da disciplina hierárquica e da fiel obediência à autoridade do Presidente da República. **Art. 162.** Todas as questões relativas à segurança nacional serão estudadas pelo Conselho de Segurança Nacional e pelos órgãos especiais criados para atender à emergência da mobilização. O Conselho de Segurança Nacional será presidido pelo Presidente da República e constituído pelos Ministros de Estado e pelos Chefes de Estado-Maior do Exército e da Marinha. **Art. 163.** Cabe ao Presidente da República a direção geral da guerra, sendo as operações militares da competência e da responsabilidade dos comandantes chefes, de sua livre escolha. **Art. 164.** Todos os brasileiros são obrigados, na forma da lei, ao serviço militar e a outros encargos necessários à defesa da pátria, nos termos e sob as penas da lei. *Paragrapho unico.* Nenhum brasileiro poderá exercer função pública, uma vez provado não haver cumprido as obrigações e os encargos que lhe incumbem para com a segurança nacional. **Art. 165.** Dentro de uma faixa de cento e cinquenta quilômetros ao

Nesse sentido, o Governo Federal criaria Territórios Federais em toda dimensão do país, dentre eles “Fernando de Noronha (arquipélago desmembrado do estado de Pernambuco), Amapá, o Rio Branco (hoje constitui no Estado de Roraima), no Guaporé (atualmente é conhecido como Estado de Rondônia), de Ponta Porã e o Iguaçu”. (PORTO, 1999, 47).

No caso específico do Amapá, além da preocupação fronteiriça brasileira, a descoberta de material mineral, como o manganês em Serra do Navio, foi crucial para impedir que estrangeiros invadissem e “explorassem” as riquezas do local.

“O primeiro governador a tomar posse do então TF do Amapá, foi o capitão Janary Gentil Nunes” (SANTOS, 1998, 16), este foi responsável pela escolha da empresa para minerar manganês em Serra do Navio graças a abertura de um edital que abriu concorrência internacional, atraiu inúmeras empresas que disputaram o pleito, da qual, saiu vencedora a Indústria de Minério do Amapá- ICOMI¹¹ (MINERAÇÃO NO BRASIL, 2006, 60), com sede na capital de Minas Gerais, Belo Horizonte.

O minério de manganês (anexo 3), foi muito utilizado pelas superpotências mundiais, EUA e a ex-URSS, é um material de liga para a fabricação de ferro/aço, muito utilizado para armamentos bélicos para a clara corrida armamentista, característica da Guerra Fria.

“Somente a Rússia e a Índia possuíam vastas reservas de manganês, mas com teor metálico pouco elevado. Com o Brasil, os demais países- África do Sul, Gana, Congo, Marrocos, Angola, México e Cuba- não contavam com grandes reservas (...).Em plena Guerra Fria, os Estados Unidos viviam a preocupação e o desconforto da ameaça de corte no fornecimento de manganês. A União Soviética, responsável por 25% do minério importado, suspendeu as remessas em 1949, ratificando a suspensão em 1957, exatamente quando a ICOMI iniciava suas operações no Amapá.” (MINERAÇÃO NO BRASIL, 2006, 77-78).

As resistências enfrentadas pelos Estados Unidos com seus principais fornecedores/exportadores de Manganês, por exemplo, Egito, liderado por “Gamal Abdel Nasser, que nacionalizou o Canal de Suez, provocando o fechamento do mesmo em 1956, impossibilitando as exportações da Índia; e Nikita Krushev, líder soviético” (MINERAÇÃO NO BRASIL, 2006, 784-85), que cortou a exportação manganífera em plena guerra fria,

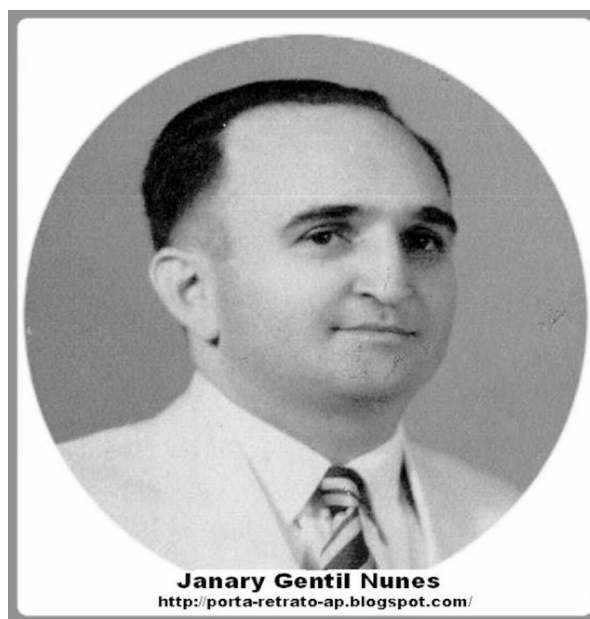
longo das fronteiras, nenhuma concessão de terras ou de vias de comunicação poderá effectivar-se sem audiência do Conselho Superior de Segurança Nacional, e a lei providenciará para que nas industrias situadas no interior da referida faixa predominem os capitais e trabalhadores de origem nacional. *Paragraph unico*. As industrias que interessem á segurança nacional só poderão estabelecer-se na faixa de cento e cincoenta quilômetros ao longo das fronteiras, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, que organizará a relação das mesmas, podendo a todo tempo revel-a e modificá-la.” Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-35093-10-novembro-1937-532849-publicacaooriginal-15246-pl.html>> acesso em 29/07/17

¹¹ Augusto Trajano de Azevedo Antunes fundou a ICOMI em “8 de maio de 1942 com capital inicial de 600 mil cruzeiros.” (MINERAÇÃO NO BRASIL, 2006, 60).

levaram ao aumento de preço do manganês, lançando novos percalços aos norte-americanos, a ICOMI no Amapá.

2.2 Janary Gentil Nunes: O Governador

Figura 03- Janary como governador do TFA.



Fonte: Página do Blog Porta Retrato.¹²

Janary Nunes¹³ foi o que por mais tempo governou o Amapá, seu governo duraria doze anos- sua nomeação pelo então presidente do Brasil, Getúlio Vargas, em 27 de dezembro de 1943, foi empossado em 25 de janeiro de 1944.

Tendo sido o primeiro Governador do Amapá, que na época era Território Federal, governou de 1943 até 1956, seu governo foi marcado pela intensificação de migrantes para a região, defesa da região fronteira e “integração” desse local com o restante do Brasil.

Por ser influenciado pela política Getulista, seu estilo de governar gerou o conceito de “janarismo”, marcado por teorias discursivas em abundância para o proletariado comum,

¹²Disponível em: <<https://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/search?q=janary>> acesso em 03 fev 2017.

¹³Janary Gentil Nunes foi um militar e político nomeado como primeiro governador do Amapá, pelo Presidente da época Getúlio Vargas, político controverso segundo alguns autores amapaenses, sua política dá vida ao termo “janarismo”, característica central da forma de governo de Janary, este termo foi primeiramente empregado no livro de Fernando Rodrigues dos Santos, esteve no poder durante 12 anos sem muitas práticas desenvolvimentistas ao TF. Sua forma de governo demonstra ser populista, foi um cativador dos pobres que governava para ricos. Um episódio intensamente vivido pela população negra do Amapá, foi a “expulsão” destes que habitavam o centro da cidade, para a construção de prédios públicos.

mesmo sabendo que os moradores do Território não trabalhavam em fábricas e afins. (PAZ, 2011,26).

O termo “janarismo” utilizado para caracterizar o período em que Janary ficou no governo do Amapá, tanto como governador, tanto como deputado federal, foi registrado primeiramente pelo historiador amapaense Fernando Rodrigues dos Santos. Uma entrevista dada por este autor em 2012 esclarece que “o termo ‘janarismo’ vem caracterizar uma forma de governo do Janary Nunes, que desenvolve um governo ‘paternalista’, autoritário e personalista.”¹⁴

Podemos exemplificar que, em seu governo, Janary construiu várias escolas (como o colégio Irmã Santina Rioli¹⁵, que inicialmente era conhecida como escola doméstica de Macapá e também o colégio amapaense, inicialmente nomeado como Ginásio Amapaense¹⁶), do hospital Geral de Macapá, pela instalação da ICOMI, pela aprovação do projeto da construção da Usina Hidrelétrica Coaracy Nunes¹⁷ inaugurada em 13 de janeiro de 1976, pela inauguração de praças como a Barão do Rio Branco em 1 de dezembro de 1950, conhecida até hoje por este nome, e também pelo incentivo à ampliação populacional do Amapá, fortemente favorecida inicialmente pela criação do território do Amapá e posteriormente pelo estabelecimento da ICOMI na região .

Ao deixar o governo do Amapá em 02 de fevereiro 1956, “Janary assumiria a presidência da Petrobrás, indicado pelo presidente Juscelino Kubitscheck” (SANTOS, 1998, 16-17). Criticado por inimigos políticos, Janary se tornou amigo próximo de JK. Mas, continuou influenciando na política regional, logo após sua saída do governo do Território, Janary Nunes continuou a interferir nos assuntos relacionados ao Amapá, com destaque para a escolha dos demais governadores. “Foi responsável pela indicação do segundo governador do Amapá, o médico Amílcar da Silva Pereira” (SANTOS, 1998, 16-17), e do terceiro governador, seu irmão Pauxy Gentil Nunes.

Segundo o autor Fernando Rodrigues dos Santos, por pressões locais, acusado de irregularidades pelo novo governador José Francisco de Moura Cavalcante, em sua

¹⁴ Fonte:Entrevista feita com o professor historiador Fernando Rodrigues dos Santos em 2012, sobre o livro História do Amapá: da autonomia territorial ao fim do janarismo para o trabalho da disciplina de história do Amapá, ministrado pela professora Dra. Cecília Bastos.

¹⁵ Anexo 04.

¹⁶ Anexo 05.

¹⁷ Usina Hidrelétrica Coaracy Nunes foi financiada com dinheiro da ICOMI, proveniente dos *royalties* pagos ao governo do Amapá durante suas atividades no ex-TF. (DRUMMOND, 2000, 761).

administração e do irmão e alguns acontecimentos nacionais (eleição de Jânio Quadros à presidente do Brasil)¹⁸, Janary foi forçado a voltar para o Amapá. Chegando a terras tucujus, ele candidatou-se a deputado federal em 1962, derrotando Almícar da Silva Pereira. “Em uma campanha completamente agressiva sobressaindo calúnias e agressões verbais” que marcariam este pleito eleitoral por parte de Almícar Pereira e do próprio Janary (SANTOS, 1998, 17).

Um dos veículos da imprensa amapaense a falar sobre a eleição foi o jornal a voz católica¹⁹, com conteúdo religioso, o jornal era um dos veículos de notícia mais importante da capital amapaense. Um trecho que caracteriza esta massiva agressão por parte dos candidatos ao pleito de deputado:

“Desde quinta-feira cessou o barulho em nossa capital, com os dois últimos comícios. A imprensa falada e escrita não faz mais ouvir sua voz. A força federal aqui chegou para garantir a ordem. A cidade voltou à calma e os cidadãos à meditação para escolher seu candidato. Como sempre acima da política, temos autoridades para exortar a população a mostrar sua responsabilidade. Os políticos falaram, os dois bancos em luta disseram cobras um do outro.... Agora é hora do povo decidir e escolher livre e independente(...)” (*A VOZ CATÓLICA*, ANO III, 1962, 04)

Eleito, enfim, em outubro de 1965 no cargo de deputado federal do TF do Amapá, Janary esteve nos períodos de 1963- 1967 pelo partido social progressista (PSP) e entre 1967 até 1971 pela aliança Renovadora Nacional 2 (ARENA).

Durante o tempo em que ficou no poder, teve um governo controverso, caracterizado como tendo tido uma oposição forte principalmente vendo os seus aliados políticos virarem inimigos, isso não desassociou “a imagem de Janary à história desse Território, considerado um símbolo de progresso e desenvolvimento por muitos, tantos historiados, autores e pesquisadores regionais, como habitantes locais contemporâneos a sua época. Sobressaiu como uma das personalidades que ficaram marcadas na história do Amapá, desse

¹⁸Os acontecimentos nacionais são a eleição de Jânio Quadros como presidente do Brasil, nomeando, quase imediatamente o opositor fervoroso de Janary, José Francisco de Moura Cavalcante, com intensas acusações de irregularidades em seu governo e a perda de apoiadores locais favoreceriam a candidatura de Janary como deputado federal.

¹⁹O Jornal A Voz Católica foi fundado em 19 de março de 1960, dia do padroeiro da cidade de Macapá. Foi um jornal que circulou semanalmente dentro do TF. Com intuito de divulgar prioritariamente as notícias da Igreja Católica do Amapá, também veiculava as principais notícias nacionais e também as internacionais. Ao longo de sua existência, fica evidente sua oposição ao governo de Jango, criticando-o assiduamente, atribuindo a ele feições comunistas. Mesmo contrário ao governo de Goulart e com certa empatia a “revolução” civil-militar, como chamavam, sua principal característica no período, foi a publicação de conteúdos considerados censurados na época. Resistiu até o ano de 1974, quando enfim cessou suas publicações. (RODRIGUES, [200?]).

período”(SILVA, 2007, 99), Janary Nunes foi articulado, versátil, tendo tido uma imensa popularidade que o ajudou na sua eleição como deputado, posteriormente, até sua queda em 1969, quando perdera as eleições de deputado para Antônio Pontes, cessando, por fim, a política janarista²⁰.

Desde a criação do Território Federal do Amapá, oito governadores estiveram no poder antes do golpe civil-militar, a tabela abaixo mostra detalhes de quais governadores passaram pelo TF do Amapá, com destaque para o período ditatorial brasileiro:

Tabela 01- Governadores do TF do Amapá

INÍCIO DO MANDATO	GOVERNADOR	FINAL DO MANDATO
25 de Janeiro de 1944	Capitão Janary Gentil Nunes (Militar)	28 de Fevereiro de 1956
Setembro de 1954	Theodoro Arthou	Outubro de 1954
01 de Março de 1956	Almícar da Silva Pereira	Fevereiro de 1958
Fevereiro de 1958	Pauxy Gentil Nunes	02 de Março de 1961
02 de março de 1961	José Francisco de Moura Cavalcante	02 de Setembro de 1961
02 de Setembro de 1961	Mário Medeiros Barbosa	12 de Outubro de 1961
12 de Outubro de 1961	Raúl Monteiro Valdez	26 de Novembro de 1962
26 de Outubro de 1962	Terêncio de Mendonça Porto (Militar)	12 de Abril de 1964
07 de Maio de 1964	Luís Mendes da Silva (Militar)	10 de Abril de 1967
10 de Abril de 1967	General Ivanhoé Gonçalves Martins (Militar)	06 de Outubro de 1972

Fonte: Levantamento elaborados segundo relatos na obra de Fernando Rodrigues dos Santos.

Segundo dados da tabela 01, percebe-se que, comparando o período em que eclode o golpe militar em 1964, Janary não era mais o governador do Amapá, foi eleito deputado federal em 1962, e estava no cargo desse então. Neste mesmo período, com a tensão inicial deflagrada pelo golpe, três governadores estiveram na frente da administração do Amapá, descritos na mesma tabela, são eles Terêncio Porto, Luís Mendes e General Ivanhoé, tendo sido os dois últimos indicados pelo governo golpista.

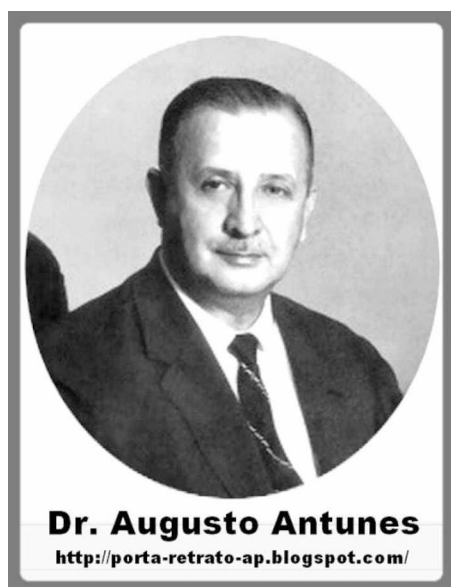
Apoiador de João Goulart, presidente do país na época, Janary choca-se ao inevitável golpe decorrente de estratégias civis-militares o que o deixa desesperado pelo perigo que poderia resultar do fato que seria sua possível cassação do cargo que ocupava até então.

²⁰A expressão “política janarista” é a forma peculiar de governar de Janary Gentil Nunes, semelhante ao populista/paternalista, com discursos claramente emocionantes ao povo com características autoritárias de governo.

Por ter uma grande articulação no cenário central da política, declarando apoio abertamente ao ocorrido, outrora contrário, ele escapa da possível cassação do seu mandato, simplesmente pela proximidade extremamente forte com o grupo da ICOMI relacionado também a CAEMI, cujo dono era o Augusto Trajano de Azevedo Antunes.

2.3- Augusto Trajano de Azevedo Antunes: O Empresário

Figura 04- Antunes



Fonte: Página do Blog Porta Retrato²¹

Nascido na cidade de São Paulo, em 29 de setembro de 1906, Augusto Antunes (foto acima) foi um dos empresários de maior destaque do século XX no Brasil, tendo sido fundador de um dos principais projetos/empresa mineradoras do país- ICOMI- que atuou no extremo norte do país, em Serra do Navio, no ex-Território do Amapá²².

²¹Disponível em <<https://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/2011/09/augusto-antunes-o-pioneiro-da-industria.html>> Acesso em 12 jun. 2017.

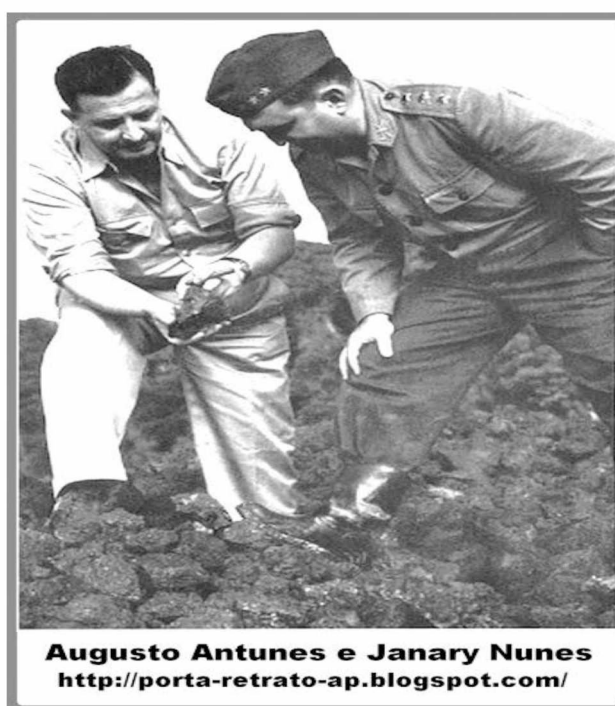
²²Fonte: O Documentário “Dr. Antunes” relata os “principais” projetos do empresário Augusto Trajano de Azevedo Antunes, destacando-se a ICOMI pertencente da empresa CAEMI, do qual foi fundador. De fato, após a II guerra mundial, houve a necessidade alarmante da busca por minérios para também recuperação dos destroços causados pela guerra nos países mais afetados. O manganês- muito utilizado na blindagem de navios, tanques de guerra e etc.- se tornaria um dos minérios mais importantes da época. Em seguida, o “estouro da guerra fria e o combate ideológico entre os Estados Unidos e a União Soviética causariam ruptura na exportação do manganês aos Estados Unidos, o que o deixava a busca de estoques estratégicos para suprir a demanda do país. A descoberta de minério no continente sul-americano, mais precisamente em Serra do Navio, favoreceria o empreendimento ICOMI no sentido do investimento de capital necessário para iniciar as atividades imediatas. Nesse sentido, a empresa Bethlehem Steel associa-se com o empresário Antunes e juntos iniciaram um dos maiores empreendimentos minerais no coração da Amazônia, no Amapá.

No ano de 1942, Antunes funda a ICOMI, que mais tarde, no ano de 1950, passaria a ser incluída na Companhia Auxiliar de Empresas de Mineração- “CAEMI-, incorporando a ICOMI e assumindo o controle da mineração manganífera de Serra do Navio”.(MINERAÇÃO NO BRASIL, 2006, 17-18).

No início, “sediada em Belo Horizonte, a Indústria de Comércio de Minério S.A.- ICOMI” (RIBEIRO, 1992, 12, p.), “fundada em 8 de maio de 1942 atuava na mineração de ferro e manganês em Itabirito, Minas Gerais”. (DRUMMOND e PEREIRA, 2007, 125 p.).

Soube da existência de minério de manganês no TF do Amapá e veio visitar as terras amapaenses para verificar a veracidade da notícia e também candidatar a sua empresa, ICOMI, para pleitear o cargo de empresa escolhida responsável para a mineração de manganês em SN.

Figura 05- Augusto Trajano de Azevedo Antunes em sua primeira visita no TF em 1946, ao lado do Governador Janary Gentil Nunes.²³



Fonte: Dr. Antunes e Janary Gentil Nunes²⁴

Em 1950, fundou a CAEMI- Companhia Auxiliar de Empresas de Mineração, englobando a ICOMI e os demais empreendimentos futuros de Antunes.

²⁴Disponível em: <<https://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/search?q=antunes+e+janary>>. Acesso em: 29/07/2017.

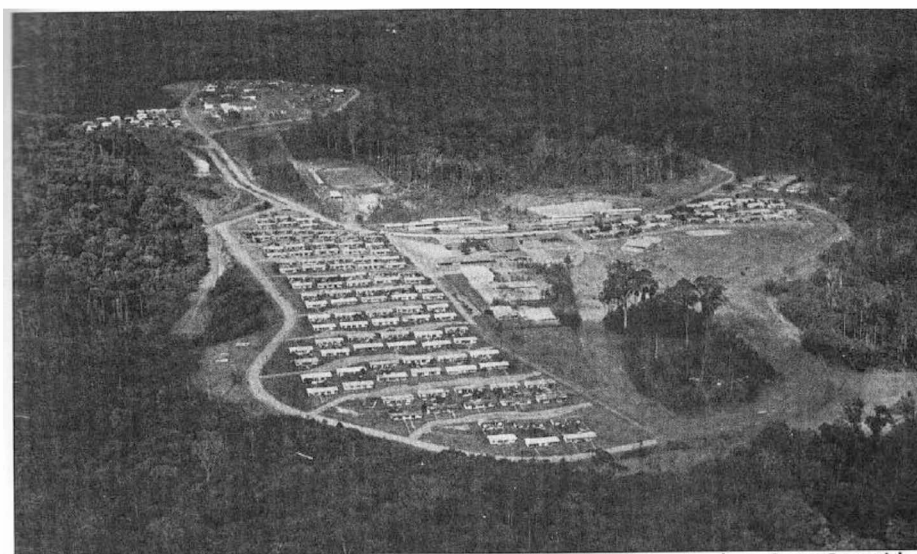
Esteve à frente do golpe civil-militar antes de 1964, ao lado de militares e outros empresários, do qual sentia-se ameaçado pelas ações políticas de João Goulart.²⁵

Aliou-se a *Hanna Minning* e “fundou em 1965 a MBR- Minerações Brasileiras Reunidas”, com parte de 51% desta nova empresa e os americanos detentores de 49%, do qual mais tarde se tornaria uma das maiores empresas de mineração brasileira, devido à necessidade que os EUA tinham em exportação do minério de ferro alimentando as siderúrgicas norte americanas”. (MINERAÇÃO NO BRASIL, 2006, 18-20).

Foi duramente criticado em praticamente todos os empreendimentos do qual se tornou responsável, um caso simbólico, também envolvendo o Amapá, foi quando comprou a empresa Jari celulose²⁶ do americano Daniel Ludwing, em 1982, transformando o empreendimento em um sucesso nos anos seguintes, após um rigoroso estudo do projeto.

2.4 A Indústria de Comércio de Minério S.A- ICOMI

Figura 06- Vila de Serra do Navio em meio à densa floresta amazônica



Vista aérea da Vila Serra do Navio. Em primeiro plano a Vila Operária, tendo à direita a Escola e o Centro Comercial.²⁷

Fonte: RIBEIRO, Benjamin Adiron. Vila Serra do Navio: comunidade urbana na selva amazônica: um projeto do arquiteto Oswald Bratke. São Paulo: Pini, 1992, 43p

As primeiras evidências de manganês registradas no Amapá, datam de 1934, quando o engenheiro do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) Josalfredo Borges²⁸,

²⁵Será melhor exposto no capítulo 2.

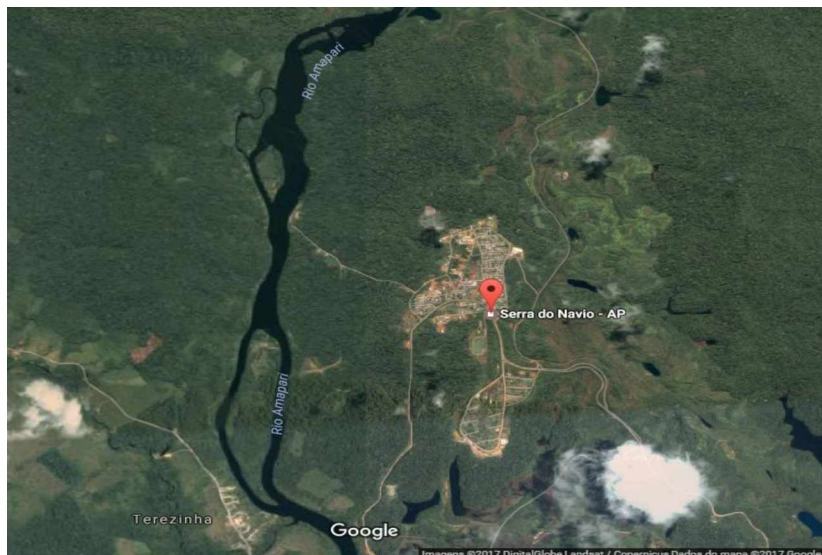
²⁶Empreendimento localizado entre a fronteira do Amapá com o Pará, produziu papel e celulose para a exportação, cujo principal comprador era o Japão.

²⁷Vista aérea de Serra do Navio. A imagem acima mostra uma das vilas construídas pela ICOMI para abrigar os trabalhadores, esta é a vila de Serra do Navio.

²⁸Fonte: Revista Icomi Notícias. Edição nº 01. Ano 01, janeiro de 1964 (anexo 02). A revista Icomi foi uma forma de propagação informativa que a empresa mineradora iniciou para informar a sociedade local com os principais acontecimentos políticos, econômicos e sociais da época, distribuída de forma gratuita entre os

“descobre” ocasionalmente o minério de manganês próximo ao Rio Amapari, proximamente a Serra do Navio, não foi uma notícia que inicialmente chamaria a atenção dos megaempresários nacionais ou mesmo dos investidores capitalistas estrangeiros.

Figura 07- Mapa de Serra do Navio as proximidades do rio Amapari.



Fonte: Google Maps. Localização do Rio Amapari no Estado do Amapá, próximo ao município de Serra do Navio.

Ao assumir o cargo de governador do Amapá, Janary Nunes acreditava que a fonte principal da economia que poderia influenciar no desenvolvimento acelerado do Amapá seria a mineração, esse achado evidenciou-se quando teve acesso aos relatórios feitos do engenheiro Josalfredo. Nesse sentindo, “instituiu-se um prêmio para quem descobrisse minérios no Amapá”²⁹. Verifica-se a epopéia que foi iniciada pelo regatão³⁰ Mário Cruz, que no ano de 1941 descobriu as jazidas “sem querer” utilizando algumas pedras de um mineral preto e sólido, que confundiu ser minério de ferro, como lastro do seu barco (DRUMMOND e PEREIRA, 2007, 123). O ribeirinho voltou ao local da descoberta, recolheu algumas amostras para pessoalmente entregá-las a Janary Nunes, em 1945.

Figura 08- O regatão Mário Cruz e seus filhos.

trabalhadores da empresa, suas atividades iniciaram em janeiro de 1964 a julho de 1967, com um total de 38 edições realizadas. As relações de interesse da ICOMI são marcadas por atos controversos, que favoreceram fortemente a empresa de Trajano Antunes, a fotografia, nesse caso, funcionou como divulgadora de um aparato ideológico e estratégico de poder, como justificativa de organização e o controle exercido pela empresa mineradora, além de modificar estrategicamente a realidade local, isso se deu através da criação da revista pela própria ICOMI.

²⁹Fonte: Documentário Dr. Antunes

³⁰Comerciante ribeirinho. “O regatão serve para designar tanto a embarcação, quanto o ribeirinho”. (CAMBRAIA, 2008, 30).



Fonte: Blog Porta Retrato³²

Janary enviou as amostras do mineral ao DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral), no Rio de Janeiro, foram analisadas pelo engenheiro Glycon de Paiva, que esclareceu serem manganês de alto teor, sugerindo a Janary (DRUMMOND e PEREIRA, 2007, 124) o anúncio imediato da descoberta e garantindo os direitos nacionais de pertencimento do manganês, então, o presidente Eurico Gaspar Dutra, nesse sentido declara reserva nacional as jazidas descobertas, pelo decreto-lei nº 9.858 de 13 de setembro de 1946 (DRUMMOND e PEREIRA, 2007, 125).

No ano seguinte, em agosto de 1947, Janary abre ampla concorrência para a escolha da empresa que exploraria o manganês da Serra do Navio. Essa notícia deixaria Augusto Antunes entusiasmado por concorrer ao pleito e viaja até o Amapá para conhecer as reservas do minério. Nessa época, a ICOMI era uma empresa pequena, com trabalhos realizados em Minas Gerais, era a única concorrente nacional contra duas empresas norte-americanas a *Hanna Company* e a *United States Steel*, das quais, a favorita era a *Hanna* (DRUMMOND e PEREIRA, 2007, 126).

Porém, com um discurso inteiramente nacionalista, cujo alicerce se distinguia pelo fato de a empresa ter uma origem nacional, Antunes consegue vencer a concorrência e a ICOMI, pelo decreto nº 24.156 de 04 de dezembro de 1947, é autorizada a firmar contrato com o governo do Amapá para a exploração das jazidas.

Mas, evidenciou-se o contrário, era necessário buscar o investimento de capital necessário para que a prospecção inicial pudesse ser realizada, assim como para a realização da própria infraestrutura necessária para dar suporte ao megaprojeto em plena região ainda “intocável”.

³¹Comerciante Ribeirinho Mário Cruz acompanhado de seus dois filhos em meados da década de 1940. Um dos personagens que iniciariam a epopeia da descoberta de manganês no Amapá.

³²Disponível em: <<https://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/search?q=m%C3%A1rio+cruz>> Acesso em 26 mai. 2017.

Essa necessidade de investimento teria origens estrangeiras, era necessário a busca por capital suficiente para o empreendimento fora do país, Antunes foi para Nova York para tentar buscar um parceiro investidor e recebeu muitos “nãos” de todos os que ele procurou. Porém, com os acontecimentos estrangeiros que “vetariam” o abastecimento de manganês aos Estados Unidos, foi necessário um pedido do governo norte-americano para que houvesse uma empresa investidora no projeto de Antunes, mesmo que o percentual para a empresa fosse de 49% do empreendimento.³³ Segundo Drummond e Pereira, a associação com a *Bethlehem Steel*³⁴ foi motivo para se ter revisado o decreto-lei de 1947, e sobrepor outro de nº 28.612 de 31 de maio de 1950, onde estabelecia um período de 50 anos para a exploração em Serra do Navio e a inclusão de uma subsidiária estrangeira.

Nesse sentido, primeiramente, é importante destacar que a própria associação com A *Bethlehem Steel*, foi uma estratégia para conseguir capital e assim começar a retirada de manganês do Amapá, assim como era estratégia dos EUA possuir “estoques estratégicos” de manganês.

(...) a contribuição do capital estrangeiro para a formação da capacidade instalada no Brasil se, por um lado, historicamente correspondeu a uma pequena parcela do total investido na formação de capital, por outro teve, muitas vezes, uma importância estratégica, ao realizar investimentos que o capital nacional não poderia realizar, por não dispor de tecnologia, ou hesitar em realizar, pela dimensão do empreendimento”. (GUIMARÃES, 2000, 155).

No caso da ICOMI, além de não ter capital suficiente que possibilitasse a prospecção e instalação do empreendimento no Amapá, o aparato tecnológico também era insuficiente, impossibilitando o início dos trabalhos que precisava realizar no território amapaense. Vale lembrar que a ICOMI foi eleita para minerar por ser uma empresa “inteiramente” brasileira, pelo menos na época que foi escolhida para o aproveitamento das jazidas. Essa, pelo menos, era a justificativa do Governo Federal em optar pela ICOMI, ao invés das duas empresas americanas concorrentes para a “exploração das reservas manganíferas amapaense” (SANTOS, 1998, 69), a *United States* e a *Hanna Exploration Company*.

(...) A proposta da ICOMI, ao posto, foi arrojada, apesar de não dispor capital para até mesmo desenvolver a fase das pesquisas. Preconizava “várias obras de

³³ Fonte: Documentário Dr. Antunes.

³⁴ Bethlehem Steel uma das maiores empresas da siderurgia norte-americana, fundada em 1863 e extinta em 2004. Inicialmente com trabalhos voltados a produção de trilhos para se desenvolver no mercado ferroviário, tornando-se uma fornecedora de aço para a indústria das construções, com foco na área naval.

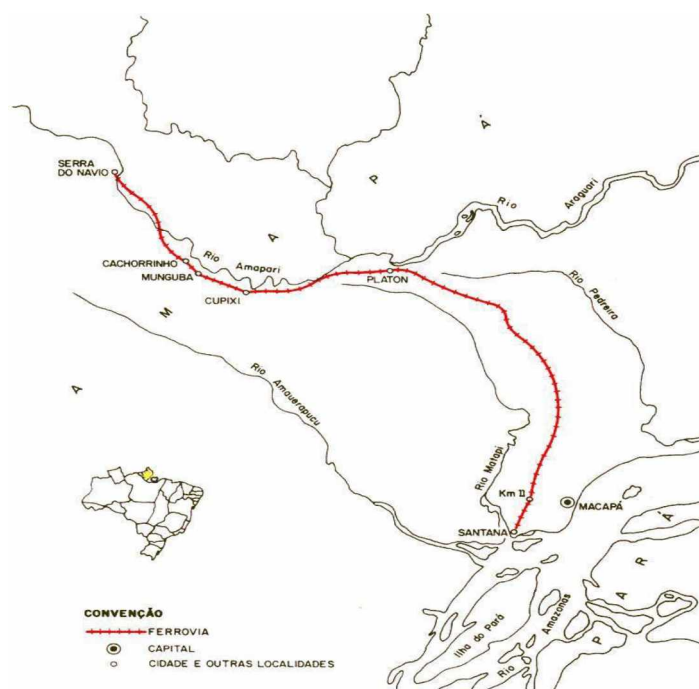
infraestrutura, como a construção de um porto no delta do Amazonas e uma ferrovia”. (SANTOS, 1998, 69).

Portanto além de na época ser uma empresa genuinamente brasileira, as propostas que trazia para o “desenvolvimento do Território do Amapá, encheram os olhos do Governador Janary Gentil Nunes e da CNMM- Conselho Nacional de Minas e Metalurgia, responsável pelo processo licitatório para escolha da empresa exploradora, que favoreceram a ICOMI do que a favorita *Hanna*.

Em 1951, foram concluídos os estudos geológicos da área das jazidas em Serra do Navio, confirmando-se a existência de mais de 10 milhões de toneladas de manganês. No ano seguinte foram discutidos os projetos que favoreceriam o escoamento do minério, como a construção de duas vilas residenciais, uma localizada em Serra do Navio (anexo 8) e a outra em Santana para abrigar os trabalhadores da ICOMI, uma linha férrea (anexo 9) com extensão de 194 km que possibilite o escoamento do minério, instalações industriais para a retirada e tratamento do minério e um porto fluvial flutuante fixamente para navios de grande calado para o transporte fluvial de exportação do minério onde esta última estava sendo submetida a análise pelo Departamento Especializado do Ministério da Viação e Obras Públicas. Em 1954 iniciaram-se as obras, que teriam um prazo máximo de 4 anos para ficarem prontas. Em 1955, foi iniciado o processo de urbanização das vilas sedes dos funcionários da ICOMI. Nesse sentido, “Augusto Antunes contratou o arquiteto Oswald Bratke para projetar as vilas urbanas da ICOMI, concluídas no ano de 1960”. (RIBEIRO, 1992, 13-20).

O manganês em Serra do Navio não contribuiu para o intenso e completo desenvolvimento regional no sentido de melhoria do Território do Amapá como um todo, pois suas ações limitaram a um porto para o escoamento do manganês e a construção da Vila Amazonas em Santana e da Vila de Serra do Navio, mais possibilitou a inserção do Brasil como um forte produtor do minério mundialmente e também para uma maior visibilidade do TF do Amapá para empreendimentos futuros que possibilitariam ao desenvolvimento pleno do TF. Desde o início, o destino do minério amapaense era a exportação para países que utilizavam demasiadamente o manganês, como os Estados Unidos. Vale ressaltar a estruturação da ferrovia que liga a Serra do Navio e o Porto, criados entre os anos de 1954 a 1957, concluídas antes do prazo estipulado de 4 anos.

Figura 09- Mapa da ferrovia que liga Serra do Navio ao Porto de Santana.



Fonte: Mapa ferroviário de Serra do Navio ao Porto de Santana.³⁵

Todas essas realizações em torno do megaprojeto proposto e construído pela ICOMI para explorar os potenciais minerais encontrados no ex-Território, garantiu uma intensa migração para a região, o que favoreceu a proteção efetiva da fronteira setentrional, preocupações constantes na época.

Percebemos um significativo aumento populacional em Serra do Navio, graças ao projeto minerador ICOMI, cujas atividades já estavam inseridas no Território desde final da década de 1950.

Na tabela abaixo se verifica o crescimento populacional do Amapá em décadas:

Tabela 02- Taxa do crescimento populacional no Amapá entre as décadas de 1940 até 1970

POPULAÇÃO			
MUNICÍPIOS	1950	1960	1970
Amapá	8.794	7.900	10.337
Calçoene	-	2.344	2.834

³⁵Disponível

em: <https://i0.wp.com/www.ferreoclube.com.br/wp-content/uploads/2016/11/15151483_1442005565813924_610268799_n.jpg> Acesso em 25 mai.2017.

Cutias	-	-	-
Ferreira Gomes	-	1.396	1.375
Itaubal	-	-	-
Laranjal do Jari	-	-	-
Macapá	20.594	39.723	76.915
Mazagão	5.105	7.565	10.497
Oiapoque	2.984	3.934	4.554
Pedra Branca do Amapari	-	-	-
Porto Grande	-	1.949	2.643
Pracuúba	-	-	-
Santana	-	-	-
Serra do Navio	-	3.709	5.164
Tartarugalzinho	-	-	-
Vitória do Jari	-	-	-
TOTAL	37.477	68.520	114.319

Fonte: IBGE- Anuários do Brasil entre os anos 1950-1970

Os dados da tabela acima indicam um considerável crescimento populacional significativo do TF do Amapá³⁶, a partir da década de 1950, (45,30% em relação a 1960. E, de 1960 para 1970, novo aumento em torno de 40,08%, comparado com os anos de 1950 e 60, houve uma queda de crescimento populacional de 5,22% em dados gerais.

Na tabela 03 percebemos um crescimento populacional entre os anos de 1947 a 1970:

Tabela 03- População estimada do Amapá, por ano³⁷ (1947-1970)

ANO	POPULAÇÃO	ANO	POPULAÇÃO
1947	30.781	1959	60.445
1948	32.562	1960	68.889
1949	34.445	1961	71.000
1950	36.438	1962	75.000
1951	38.546	1963	79.000
1952	40.775	1964	79.389
1953	43.134	1965	89.000
1954	45.629	1966	94.000
1955	48.269	1967	100.000
1956	51.061	1968	106.000
1957	54.015	1969	112.000
1958	57.139	1970	116.480

Fonte: (DRUMOND e PEREIRA, 2007, 284) IBGE- Anuários do Brasil entre os anos de 1947-1970.

³⁶Na década de 1940 o Amapá ainda pertencia ao Pará. As informações da tabela foram retiradas dos anuários do IBGE, percebemos um claro crescimento populacional, principalmente entre as décadas de 1960 e 1970, da qual foram impulsionadas pelos projetos implantados pelo governo ditatorial de ampliar a ocupação das regiões da Amazônia. Essa estratégia de ampliação populacional integraria, de uma forma geral, a região amazônica com o restante do país, ocupando-a.

³⁷ NOTA: Os números divergentes referem-se aos dados extras das cidades e vilas que faltaram na primeira tabela.

Pelos dados da tabela 03, percebe-se, de maneira geral, um crescimento demográfico contínuo do Amapá, durante mais ou menos três décadas. Tendo em vista os fatos ocorridos no até então TF, três anos após a posse do primeiro governador Janary Nunes, em 1947, período em que a ICOMI assina o primeiro acordo consensual da exploração das reservas de manganês em Serra do Navio a população geral estimada era de 30.781 habitantes no TF do Amapá.

Em 1957, dez anos após a assinatura do primeiro contrato de concessão da ICOMI, nota-se um aumento de 43,01%³⁸ no total de habitantes no Amapá, com uma população geral de 54.015.

No período ditatorial brasileiro compreendido entre 1964-1970, houve um crescimento ainda maior, de cerca de 31,84%³⁹, em comparação com a década de 47 a 57, houve um aumento de 62,64% geral até a década de 70.

Ressalta-se que esse crescimento demográfico se deu a partir de diversos fatores. Primeiramente, é importante salientar que quando houve o processo de separação do Amapá do Pará (Grão-Pará), muitas pessoas da região amapaense possuíam documentação cadastradas com parecer estadual do próprio Pará, o que se sugere que muitos nascidos locais tinham documentação originária do Pará. Segundo, que o fluxo migratório foi lento e não tão expressivo, nas duas primeiras décadas (1947- 1957), se compararmos com a década de 1960-1970, segundo os dados das tabelas 01 e 02.

E terceiro, as políticas públicas facilitaram o rápido desenvolvimento industrial na Amazônia no século passado, no caso do Amapá voltou-se exclusivamente à produção de minérios, fazendo com que na primeira década da tabela, percebamos a inexistência de indústrias na região amapaense. Segundo Porto, 2003, essa ocupação espacial foi estimulada pela exploração de matérias primas de megaprojetos, que foram apoiados pelas políticas públicas da própria União.

Esse é o caso da ICOMI no Amapá, segundo o mesmo autor, além de instalar um modelo de projeto no coração da Amazônia, contribuiu para a intensiva movimentação migratória na região, na urbanização em região fronteira e em uma reorganização espacial.

³⁸Cálculo realizado a partir da Tabela 03.

³⁹Cálculo realizado a partir da Tabela 03.

Os interesses internos e externos são responsáveis por este processo de remodelamento através dessas políticas públicas que estariam interessadas no potencial ambiental que a região oferecia, já que era uma área convidativa para novos investimentos, no que se refere à disponibilidade territorial e na riqueza mineral. Nesta questão, a exploração de manganês no interior do Amapá foi um forte exemplo de remodelagem espacial, contribuidor de uma forte propagação populacional no período.

A partir daí, segundo Drummond e Pereira 2007 percebem-se um rápido desenvolvimento populacional no Amapá, que passou de condição pouco habitável pertencente ao Pará, posteriormente de recém-criado Território, preparando a região para, posteriormente um Estado de desenvolvimento socioeconômico.

É importante se destacar que, a ICOMI utilizou uma forma ideológica para seus funcionários, a fotografia (anexo 7), neste caso, funcionou como divulgadora de um aparato ideológico e de estratégia de poder, como justificativa de organização e controle exercido pela empresa mineradora, além de modificar estrategicamente a realidade local, isso se deu através da criação de uma revista pela própria ICOMI com sua primeira publicação em janeiro de 1964 (ver anexo 02).

“O ano de 1964 começou com uma série de críticas ao empreendimento manganífero de Serra do Navio. O jornal *Folha do Povo* ironizava o lançamento da revista oficial da mineradora de Augusto Antunes, a *ICOMI Notícias*, e chamava a atenção para a necessidade de uma revisão de contrato (...). Segundo o semanário, a ICOMI estava promovendo um ‘rombo’ na economia amapaense, eliminando as possibilidades de progresso que deveriam existir com a exploração do minério”. (PAZ, 2011,158).

Fica claro, nesse sentido, que a ICOMI utilizaria material divulgador para assegurar a quem quer que visse a revista (que era destinada principalmente aos seus funcionários), a necessidade ao remeter um ambiente de trabalho que pudesse chamar atenção positiva para poder inviabilizar os traços negativos da empresa.

2.5 Exportaçõesda ICOMI

Primeiramente é importante destacar que, não foi apenas a associação com a empresa siderúrgica *Bethlehem Stell* a fornecer capital para iniciar as atividades da ICOMI em SN, “o

Congresso Nacional, pela mesma lei⁴⁰ que assegurou a ICOMI a explorar manganês no Amapá, também autorizou o governo nacional a dar garantias do Tesouro Nacional, para que a ICOMI pudesse conseguir um empréstimo com o *EXIMBANK*⁴¹” (MONTEIRO, 2003, 120).

Entende-se que, segundo Dreifuss, os investimentos em vários setores empresariais eram em sua maioria “provindos de empresas norte-americanas, que investiam pesado nos diversos setores empresariais brasileiros. Um desses setores, com cerca de 65,0% de capital privado, que chegava a um valor de US\$ 200 milhões” (DREIFUSS, 1981, 82), foram acrescidos na esfera da mineração brasileira, sendo a *Bethlehem Steel* uma das principais companhias financiadoras na área industrial, caso este, financiando a ICOMI.

“Estima-se que, para a implementação do empreendimento, além dos recursos provenientes do empréstimo (US\$ 67 milhões disponibilizados pelo EXIMBANK), foi investido diretamente pela *Bethlehem Steel* US\$ 1,19 milhão, que se somou aos US\$ 2,13 milhões anteriormente consumidos na prospecção e no planejamento do empreendimento, totalizando, assim US\$ 58,32 milhões, equivalente a US\$ 398,92 milhões em valores de 2003” (MONTEIRO, 2003, 124).

Esse fator foi propício para que o governo pudesse exigir o pagamento de 1% das exportações feitas aos Estados Unidos para o Território Federal do Amapá, através de *royalties*⁴², pois suspenderia o retorno de 20% que foi acordado no contrato de exploração, mais esse percentual não desfavorecia o enriquecimento que a ICOMI recebia ao explorar o manganês das terras tucujus.

Deste modo, em seus seis primeiros anos de extração, a ICOMI procurou saldar sua dívida junto ao empréstimo e a parte investida pela *Bethlehem Steel Company*, o que se constata na tabela a seguir a quantidade de toneladas de manganês extraída da SN, no Território do Amapá, exportadas para outros países.

Tabela 04- Destinação de manganês retirado de SN (toneladas) no período de 1957-1970

ANO	AMÉRIC A DO NORTE	AMÉRIC A DO SUL	BRASIL	EUROPA	ÁSIA	ÁFRICA	TOTAL

⁴⁰Lei 1.235 de 14 de novembro de 1950.

⁴¹ Export-Import Bank of Washington.

⁴²Royalties são partes dos lucros pagos ao dono de determinada questão, usada por alguém (como se fosse um aluguel).

1957	668.275	-	-	-	-	-	668.275
1958	614.096	-	-	-	-	-	614.096
1959	752.811	-	130	-	-	-	752.941
1960	746.327	-	257	14.071	-	-	760.655
1961	783.773	-	420	14.030	3.361	-	801.584
1962	685.531	-	302	-	-	-	685.833
1963	811.127	5,226	99	-	-	-	816.452
1964	430.052	19.348	55,701	256.104	37.695	-	798.900
1965	429.344	11.137	50	272.811	82.795	-	796.137
1966	426.231	-	-	270.195	64.748	-	761.174
1967	244.533	11.898	-	225.586	36.644	-	521.661
1968	451.752	-	3	500.925	72.807	-	1.025.48 7
1969	407.605	12.716	-	587.049	29.362	-	1.036.73 2
1970	707.111	9.839	-	558.844	22.350	-	1.298.14 4

Fonte: Tabela elaborada por (MONTEIRO, 2003,143).

Nos primeiros 6 anos (1957-1962), para saldar a dívida do empréstimo no *EXIMBANK* e com sua própria sócia a *Bethlehem Steel Company*, a ICOMI exportou 4.250.813 milhões de toneladas de manganês aos Estados Unidos, cerca de 99,3% do total neste mesmo período.

E entre os anos de 1964 até 1970, exportou-se para os Estados Unidos 3.096.628 milhões de toneladas do manganês, um total de 49,63% neste período. Comparando o 1º seis anos (1957-1962) com o período de 1964-1970, exportou-se aos Estados Unidos 7.347.441 milhões de toneladas do minério, um total de cerca de 69,83%.

CAPÍTULO 2 - A aliança entre o interesse nas atividades do manganês e o golpe de Estado Civil-Militar

Muitos fatores, pessoas e interesses estiveram por trás do momento conspirador ao fatídico ato de 1964, esse percurso se caracteriza como um dos acontecimentos mais emblemáticos da história do Brasil, cujo objetivo foi alcançado pelo empenho esgarçado da união de civis, militares e gringos que fizeram um acordo de interesses principalmente econômico para afastar o presidente João Goulart e sua política de “impressões” socialistas.

Quando Juscelino Kubitschek assumiu a presidência da República em 1955, começaram a ferver pedidos de intervenção militar de setores contrários ao novo presidente. Apesardisso, JK teve um governo com certa desenvoltura econômica e uma não muito precária relação política, características de uma de suas frases mais emblemáticas na sua campanha eleitoral e em seu percurso de governo: “50 anos em 5”.⁴³

Com o fim da era JK, em 1960 Jânio Quadros elegeu-se como novo Presidente da República com um total de 5.636.623 votos, segundo a tabela 04, e João Goulart elegeu-se vice-presidente tendo 4.547.010 votos, nesta mesma tabela, na época a eleição das chapas poderia ser mista, ou seja, poderia ser votado tanto no candidato a Presidente, quanto no candidato a Vice-presidente, em votação individual.

Tabela 05- Apuração final por Estado/Território Federal das eleições de 1960

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRESIDENTE DA REPÚBLICA	VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA
	Jânio Quadros	João Goulart
Alagoas	53.835	46.275
Amazonas	23.812	32.451
Bahia	255.530	232.135
Brasília	7.518	10.134
Ceará	189.372	199.026
Espírito Santo	88.900	71.186
Goiás	125.427	130.780
Guanabara	418.813	243.044
Maranhão	56.727	102.267
Mato Grosso	77.531	59.497
Minas Gerais	692.044	660.337
Pará	102.175	94.609

⁴³Programa de Governo de JK que estabelecia 50 anos de progresso em 5 anos de governo.

Paraíba	143.408	122.471
Paraná	369.737	219.006
Pernambuco	226.211	182.496
Piauí	53.172	62.110
Rio de Janeiro	245.655	272.434
Rio Grande do Norte	96.598	96.325
Rio Grande do Sul	541.031	472.902
Santa Catarina	226.070	235.557
São Paulo	1.588.593	940.638
Sergipe	42.377	45.800
Território do Acre	5.496	6.360
Território do Amapá	2.845	5.158
Território do Rio Branco	1.906	1.844
Território de Rondônia	1.240	2.096
TOTAL	5.636.623	4.547.010

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral- TRE- Dados Estatísticos: eleições federais, estaduais realizadas no Brasil em 1960 e em confronto com anteriores. Volume 5, 1963, 13.

O governo de Jânio Quadros foi caracterizado por uma aproximação intensa com a URSS, a visita de Fidel Castro que era odiado pelos EUA, a difícil relação com a elite conservadora e com os militares, a crescente dívida externa, o congelamento dos salários, o incentivo às exportações e a restrição de crédito. Jânio também condecorou no dia 19 de agosto de 1961, com a mais alta honraria brasileira, o ministro da economia de Cuba, Che Guevara, concedendo-lhe a “medalha da Ordem do Cruzeiro do Sul” (MENDES; SILVA, 2015, 05), atitude que provocou um escândalo na época.

Com um governo repleto de contradições, isolado politicamente e socialmente, no primeiro ano de seu governo Jânio lançou sua última e “dramática cartada” na tentativa de conseguir comoção popular, como um teatro que pudesse ampliar seu círculo de apoiadores, ao renunciar no dia 25 de agosto de 1961, como Presidente do Brasil após 7 meses de mandato.

“Fui vencido pela reação e, assim, deixo o governo. Nestes 7 meses cumpri o meu dever (...). Forças terríveis levantam-se contra mim, e me intrigam ou infamam até a desculpa da colaboração. Se permanecesse, não manteria a confiança e a tranquilidade, ora quebradas, e indispensáveis ao exercício da nossa autoridade (...). Encerro, assim, com o pensamento voltado para a nossa gente (...) esta página da minha vida e da vida nacional. A mim, não falta a coragem da renúncia. Saio com um agradecimento (...). O agradecimento é aos companheiros que, comigo, lutaram e me sustentaram, dentro e fora do Governo (...).”⁴⁴

⁴⁴Trechos da carta de Jânio Quadros renunciando à Presidência do Brasil em 25 de agosto de 1961 (anexo 07)

Sua abdicação ao cargo presidencial foi amplamente aceita no Congresso Nacional, que não moveu nenhuma sensibilidade, além do choque da renúncia, sentida também por parte da população, e que deixaria a extrema direita contente, finalizando seu mandato e iniciando um período conturbado no governo de seu vice, que assumiria a Presidência após uma fervorosa e difícil “Campanha da Legalidade”.

“A Campanha da Legalidade foi uma mobilização civil-militar defendendo a posse de João Goulart, contestada por grupamentos de adversários civis e militares. Em 25 de agosto, Leonel Brizola, governador do Rio Grande do Sul, lança um manifesto de apoio à posse de João Goulart.”. (COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE VOL I, 2014, 93).

O Brasil estava mergulhado em um clima de tensão em que a Direita espalhava o quão perigoso João Goulart era para a Segurança Nacional, enquanto a Esquerda tentava apoio no Congresso Nacional para a posse de Jango. A preocupação desses agentes contrários ao vice-presidente era que, com a posse de Jango a presidência, houvesse a implementação de um governo no Brasil de cunho comunista, o que era terminantemente inaceitável para os empresários, militares e inimigos políticos de Goulart.

Para que Jango pudesse, enfim, subir ao cargo mais importante do país, foi preciso a mudança de governo presidencialista para a forma de regime parlamentarista, “é uma forma de regime representativo dentro do qual a direção dos negócios públicos pertence ao parlamento e ao chefe do Estado, por intermédio de um gabinete responsável perante a representação nacional”⁴⁵ (PINTO- SOARES, 2011, 75).

Mesmo com o parlamentarismo aprovado João Goulart consegue ser empossado Presidente, em uma batalha mais que “vitoriosa” no Congresso Nacional, como descreve o *Jornal O Semanário*:

“Dando mais uma vez uma prova inequívoca de suas convicções democráticas e de sua unidade de pensamento diante das manobras dos golpistas militares e civis, o Congresso Nacional exigiu a posse imediata do Presidente João Goulart por 298 votos contra 14. A votação, que se deu poucos instantes após a Nação ter tomado conhecimento do manifesto dos Ministros Militares contra o Sr. João Goulart e a legalidade republicana, representa de forma clara e decisiva a vontade popular(...)”⁴⁶

⁴⁵ Conceito do teórico Mário Lúcio Quintão Soares, citado no artigo PINTO, Davi Souza de Paula. *Parlamentarismo: Surgimento e Características Gerais*, p. 75

⁴⁶ *Jornal O Semanário*. Nº 276- Ao VI- Rio de Janeiro 15 de setembro de 1961 à 19 de setembro de 1961.

Setores da imprensa foram intensamente presentes nesses eventos que marcariam o Brasil, pouquíssimos grupos midiáticos demonstravam seu apoio ao presidente, dentre os apoiadores tentando mobilizar a população brasileira em prol de Goulart e esclarecendo os acontecimentos ocorridos por trás da rede conspiracionista que dificultaram a posse de Jango, *o semanário*, já citado, foi um desses exemplos de incentivadores favoráveis ao presidente.

Em relação aos apoiadores do golpe, muitos jornais eram contrários a Jango, “a participação da mídia nos acontecimentos que levaram ao golpe militar de 1964 contribuiu de maneira decisiva para a implementação da ditadura que dominaria o país por 21 anos”. (DANTAS, 2014, 65). Essa participação se dava pelo apoio e pela conspiração desses veículos de informação, os donos, editores e colaboradores do aparelho midiático participavam ativamente das “rodas de conversas conspiratórias” para a formulação da derrubada de Jango.

“Os grandes jornais do eixo Rio-São Paulo vinham, simultaneamente à conspiração que avançava nos quartéis, ampliando a cada dia o espaço para respaldo ao movimento. Alguns desses veículos, como no caso de *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*, além danotória *Tribuna da Imprensa*, participavam ativamente da conspiração. Alguns dirigentes de grandes empresas jornalísticas faziam questão de alardear a sua condição de conspiradores”. (DANTAS, 2014, 67)

Mesmo tendo apoio de poucos durante o seu mandato presidencial, quando ele é deposto pelo golpe civil-militar, seu governo é caracterizado por insubordinações dos militares, greves que eclodiriam pelo país, desajuste econômico provocando altas inflações e aproximações com ideais revolucionárias esquerdistas.

Jango tentou reverter à situação lançando planos que pudessem, por exemplo, salvar a economia do país, que vinha sofrendo com altíssimas taxas de inflação, a iniciativa tomada por Jango para que as tensões inflacionárias em seu governo diminuíssem, foi lançar o projeto do plano trienal.⁴⁷

O *Semanário* com sua forte ligação no grupo da esquerda, citado acima, foi um jornal com distribuição nacional no período de 1956 a 1964, defendia a legalidade da democracia e repudiava as ações conspiratórias dos militares e civis contrários ao Presidente. Fez forte campanha para a volta do regime presidencialista no plebiscito de janeiro de 1963, denunciava as movimentações de militares e dos empresários em relação ao Presidente e tentava cobrar de uma ação para vetar qualquer ação futura dos planejadores do golpe.⁴⁶ (BRITO, 2011, 09). Com a consagração do Golpe, após oito anos de circulação, o jornal *O Semanário* foi obrigado a fechar suas portas após sua redação ter sido invadida, encerrando de vez suas atividades.

⁴⁷“O Plano Trienal (1962) procurou enfrentar os principais problemas que afetavam a economia brasileira no conturbado contexto da época. Neste contexto, apresentou, entre outras coisas, os seguintes objetivos: 1) taxas de

Outra iniciativa que preocupou bastante os adversários de Jango foram as reformas de base, dentre elas a Reforma Agrária, considerada uma via comunista. Para Jango, era necessária a eliminação do latifúndio, pois este era uma “pedra no sapato” fundamental que vetava o desenvolvimento social, urbano, rural, econômico e que privilegiava poucos, causando miséria, pobreza e dependência da parte menos favorecida que já sofria o bastante nas mãos do latifundiário. Essas reformulações também contribuiriam para a nacionalização de setores empresariais, a diminuição dos lucros enviados ao exterior e a monopolização da Petrobrás.

“Emergiam e multiplicavam-se organizações camponesas questionando a distribuição da terra e exigindo a reforma agrária. Esta era vista por muitos não apenas como instrumento de justiça social, mas também como estímulo necessário à expansão das forças produtivas, em uma agricultura sufocada, em muitas regiões do país, pelo latifundiário”.(COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE VOL I, 2014, 96).

A forma com que Goulart tratava os trabalhadores rurais, incluindo-os em meio aos direitos trabalhistas ora ocorrentes apenas no meio urbano, preocupou e muito o pensamento de uma sombra comunista, mesmo não estando, de fato, enquadrado em políticas da linha “bolchevique”.

Por esta intensa preocupação e pelo avanço industrial capitalista no Brasil, principalmente a crescente introdução do capital estrangeiro fornecido por entidades poderosíssimas em diversos ramos do empresariado (alimentício, maquinário, industrial, entre outros), foi inexorável a conspiração realizada por empresários, políticos e militares contrários a João Goulart, que resultaria no golpe de abril de 1964.

Se as questões internas preocupavam a elite empresarial brasileira, imagina a preocupação que os Estados Unidos sentiam com a forma de governar de Jango, a piora desta questão era também influenciada pelo que se sucedia no mundo, era visto como ponto

crescimento da renda nacional da ordem de 7%; 2) estratégia gradual de combate à inflação, de modo que a inflação de 1963 não excedesse a metade da taxa do ano anterior e que, em 1965, a taxa se aproximasse de 10% ao ano; 3) salários reais crescendo a uma taxa idêntica à taxa de crescimento da produtividade da economia como um todo, bem como os ajustamentos em função do aumento do custo de vida; 4) refinanciamento da dívida externa, a qual – apesar de não ser particularmente grande – estava concentrada no curto e médio-prazos.”* É importante destacar que o plano trienal falhou em sua principal missão, que era conter a inflação.

*Citação utilizada no artigo: BASTIAN, Eduardo F. O PAEG e o Plano Trienal: Uma Análise Comparativa de suas Políticas de Estabilização de Curto Prazo. Pg 142-143. Retirado do (PLANO TRIENAL, 2011, p. 43). PLANO TRIENAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL 1963-65. In: O Plano Trienal e o Ministério do Planejamento, Centro Celso Furtado, Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.

preocupante para os Estados Unidos, em 1963 rompeu suas relações com Cuba por esta aproximar-se mais do bloco socialista, e passou a vigiar mais diretamente e a interferir nos assuntos de países do bloco continental Americano, incluindo o Brasil.

Para se fazer presente, foi preciso ter alguém que pudesse ver de perto o que se sucedia no Brasil e que pudesse informar imediatamente qualquer prática entendida como suspeita. Para tanto, um dos personagens de destaque na rede “conspiracionista” contra Jango, e que se encaixou perfeitamente na descrição acima citada, seria o próprio embaixador dos EUA no Brasil, Lincoln Gordon, articulador e ponte de informações entre a rede conspiradora e o governo norte-americano, era seu trabalho informar os acontecimentos do Brasil aos EUA, afinal, era o embaixador do país no Brasil. Ele demonstrava total preocupação “que levariam à criação de uma rede empresarial-militar de âmbito internacional ao longo da crise dos anos 60 no Brasil”. (SPOHR, 2011, 53), nesse sentido:

“A preocupação de Gordon (...) frente à crise instalada era compartilhada por diferentes segmentos da elite orgânica brasileira. O tal perigo vermelho, real, porém menos estruturado politicamente do que os conservadores traçavam, perpassa todas as questões envolvidas na busca pela construção de um aparato ideológico que pudesse lutar contra tal perigo personificado, muitas vezes, em figuras como João Goulart(...). Tal preocupação, unida ao avanço do capitalismo no Brasil e no mundo fez com que a construção do caminho para o golpe de 1964 ganhasse um caráter civil-militar(...)”. (SPOHR, 2011, 53).

Em consequência, no dia do golpe, os Estados Unidos montaram um amparo bélico para caso houvesse alguma forma de contestação, ao movimento considerado “revolucionário” pelos conspiradores. Este plano ficou conhecido como “*Plano de Contingência 2-61* ou como *Operação Brother Sam.*” (GASPARI, 2002, 99).

“(...)No dia 30 de setembro o Departamento de Estado esboçara uma proposta de política de curto prazo para o Brasil na qual se incluía um programa clandestino de penetração no meio militar e desde logo se recomendara ‘o apoio e imediato reconhecimento de qualquer regime que os brasileiros estabeleçam para substituir Goulart’. (GASPARI, 2002,98).

A articulação do golpe, nesse caso, sem sombras de dúvidas se deu por essas figuras articuladoras e pelo apoio de um país capitalista que pretendia destruir a ameaça comunista em solo do continente Americano.

O primeiro a ser empossado Presidente logo após o golpe foi o deputado Ranieri Mazzilli, sua posse era inconstitucional, pela presença de João Goulart em solo brasileiro. E em 11 de abril de 1964, poucos dias após Mazzilli ser nomeado presidente, quem assumiria o cargo seria Castello Branco, através do contragolpe militar, um levante encabeçado por nomes como Castello Branco, Geisel, Golbery e Costa e Silva, começando assim um dos períodos mais turbulentos da história do Brasil.

“Essa manobra militar parecia não ter importância para a classe média do Rio de Janeiro, que enfeitava com papel picado a forte chuva que caía sobre a cidade. Não tinham importância também para o Governador Carlos Lacerda, que, aos prantos, falava pelo telefone com a TV Rio ‘Obrigado, meu Deus, muito obrigado’. Nem eram relevantes para o governador de São Paulo, Adhemar de Barros, que atribuía a vitória da rebelião a mais um milagre de Nossa Senhora Aparecida, de quem se dizia devoto. Também não mereciam a atenção da embaixada americana, onde Gordon anunciava a Washington que ‘a revolta democrática está 95% vitoriosa’.” (GASPARI, 2002, 109).

Os apoiadores civis Carlos Lacerda, Adhemar de Barros e Magalhães Pinto, todos figuras importantes no cenário político e no articulador pré-ditadura, esperavam que os militares retirassem os civis do poder depois de depurá-los com as cassações afinal, o acordo alegava a realização das eleições presidenciais que aconteceria em 1965.

Dentro deste período em que a ditadura governou o Brasil destaca-se os anos 1964, ano do golpe, até 1969/1970, cinco presidentes passaram pelo cargo, um dos quais não foi militar-Ranieri Mazzilli-, e uma junta militar governou o país antes de indicarem (indiretamente) Emílio Médici, entre o período de 31 de agosto de 1969 a 30 de outubro de 1969, a tabela 05, mostra tais detalhes.

Tabela 06- Presidentes que governaram o país no período da Ditadura Civil-Militar

INÍCIO DO MANDATO	FINAL DO MANDATO	PRESIDENTE
07 de julho de 1961	01 de abril de 1964	João Goulart
02 de abril de 1964	15 de abril de 1964	Ranieri Mazzilli
15 de abril de 1964	15 de março de 1967	Castello Branco
15 de março de 1967	31 de agosto de 1969	Costa e Silva
31 de agosto de 1969	30 de outubro de 1969	Junta Governativa Provisória de 1969
30 de outubro de 1969	15 de março de 1974	Emílio Médici

Fonte: Pesquisas feitas com base na coleção de livros de Elio Gaspari- *A Ditadura Envergonhada*; *A Ditadura Escancarada*; *A Ditadura Derrotada* e *A Ditadura Encurralada*.

Na conjuntura do evento que destituiu Jango do poder, destacamos também a participação ativa muito forte da classe empresarial, participando ativamente das atividades conspiradoras, financiando a ditadura com capital estrangeiro, tendo sido beneficiado por esta mesma ditadura durante sua permanência no Governo e festejando com a concretização das ações confabuladas.

Essa classe empresarial contrária as conjunturas políticas da época, possuíam sua própria rede integrada administrativa e eram grandes influenciadores de figuras políticas do país, segundo Dreifuss⁴⁸, “o bloco de poder multinacional e associado incluía não somente acionistas influentes e diretores de empresas, mas também executivos, e sua rede tecnoburocrática de influência dentro dos aparelhos do Estado” (DREIFUSS, 1981, 73). Nesse sentido, essa categoria era influenciada pelos países sediadores das empresas que investiam capital nestes grupos brasileiros. Era a “gênese” de toda uma prática conspiratória e preocupada com o governo de Jango, “essas criavam ou favoreciam a formação de ‘elites’ locais ligadas organicamente por laços socioculturais, padrão de vida, aspirações profissionais, interesses decorrentes da sua condição de acionistas e atitudes econômico-políticas”. (DREIFUSS, 1981, 72).

Tal bloco empresarial tinha seus próprios interesses, visavam seu próprio crescimento, davam extrema importância. Às inovações tecnológicas, mantinham seu próprio planejamento, que seria uma chave de extrema importância no “pós-1964”.

“O controle sobre as diretrizes econômicas das empresas era assegurado pela utilização de diretores e profissionais brasileiros que acumulavam funções estatais influentes e proporcionavam apoio político através dessas posições (...) esses profissionais e empresários acumulavam também cargos de diretoria em diferentes companhias multinacionais e associadas, o que os tornou capazes de exercer considerável pressão econômica”. (ARAUJO, 2008,07).

^{48*}O livro 1964: A Conquista do Estado, publicado em 1981 a sua 3ª edição, foi resultado de uma pesquisa documental e extensa entre os anos de 1976 a 1980 para a conclusão do doutorado de René Armand Dreifuss, cuja principal abordagem centra-se no golpe de Estado que o Brasil sofreu em 1964, cujas características descritas reverberam até os dias atuais, como sendo uma das obras mais completas do século passado. Em sua obra, Dreifuss cita vários grupos que foram responsáveis pela destituição de Jango do poder, como o IPES e o IBAD. Não obstante, os termos utilizados na obra de Dreifuss chocam os termos utilizados em outras obras, como o “golpe civil-militar”, aqui ele cita uma grande quantidade de nomes de empresários que estiveram por trás do golpe relatando o apoio, financiamento, participação e inclusive atores ativos antes, durante e depois do golpe. “Elite orgânica” expressão usada por Dreifuss, relacionado com “intelectuais orgânicos”, caracterizam os atores não-políticos do golpe, como os empresários já mencionados anteriormente. Portanto, a obra é uma discussão política, econômica e social, onde se evidenciam uma grande quantidade de citação de pessoas que foram parte desse processo golpista, muitos foram da “elite brasileira”.

Importante destacar que o golpe foi um movimento a favor do imperialismo, com os militares “liderando” o movimento como peça fundamental do desenvolvimento industrial capitalista. Essa “parceria” deu certo entre setores de empresários e militares, primeiro porque ambos tinham pensamentos e ideais em comum, uma sociedade capitalista (DREIFUSS, 1981, 78), com seu potencial em expansão; segundo porque alguns militares também trabalhavam no ramo empresarial e participariam da campanha que destituiu Goulart, um exemplo foi o próprio General Golbery do Couto Silva um dos homens que estiveram engajados durante todo o governo militar, foi presidente de uma empresa chamada *Dow Chemical Company*⁴⁹ e terceiro, porque havia um inimigo em comum, e tinham estreitas relações com os EUA, sendo este um financiador e articulador do golpe de 1964.

As empresas financiadoras e que usufruíram dos benefícios que vieram junto com a efetivação dos militares no poder, estão hoje enraizadas em nossa sociedade, podemos citar algumas como sendo: CAEMI⁵⁰, Mendes Júnior, Odebrecht, Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa entre muitas outras envolvidas.⁵¹

Nesse sentido, ressalta-se que incluído nas tramas contra Goulart, está um dos empresários que foi o fundador e dono de um dos maiores empreendimentos localizados no extremo norte brasileiro, este empreendimento era a empresa mineira ICOMI pertencente ao grupo CAEMI, que extraía o manganês das terras Amapaenses. Augusto Antunes esteve diretamente envolvido na conspiração do golpe muito antes de ser executado.

Neste caso, a relação da ICOMI com a ditadura civil-militar, envolve alguns aspectos políticos e visões de mundo em comum. Analisa-se tal pressuposto para considerar o envolvimento da empresa ICOMI com o movimento golpista.

3.1 A relação da ICOMI com a ditadura civil-militar

Uma das preocupações no Brasil era o governo de Jango, considerado como reformista. Ele era simpático a reforma agrária, tributária, administrativa, bancária e educacional, conter a inflação e o desenvolvimento do país economicamente; essas ações eram vistas como socialistas, então, a necessidade da retirada dele do poder teria que ser imediata.

⁴⁹“Foi uma multinacional de produtos químicos e agropecuários que, durante a Guerra do Vietnã, foi a principal fornecedora do napalm para as Forças Armadas estadunidenses”. (JORNAL A VERDADE, 2015).

⁵⁰“A CAEMI, holding do grupo pertencente a Antunes, foi criada em 31 de maio de 1950, englobando todas as atividades em Minas Gerais e no Amapá” (MINERAÇÃO NO BRASIL, 2006, 67).

⁵¹Essa questão é discutida pelo historiador Pedro Henrique Campos, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. (SCHREIBER, 2016).

Toda uma articulação envolve o grupo ICOMI que era da CAEMI, se formos analisar a conjuntura do golpe em 1964, ele eclode em Minas Gerais, pois a articulação é feita com os empresários capitalistas em maioria de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro entre outros, inclusive com o próprio governador de Minas, Magalhães Pinto, sendo um dos articuladores.

Mais a localização não foi a única responsável pela inclusão do dono do grupo CAEMI nas tramas do golpe, o estopim foi quando Goulart propôs uma lei que permitia o poder executivo estatuir sobre a mineração no país. “A barragem a esse projeto era feita por um grupo de deputados apoiados por Antunes, sabia-se que, se a lei fosse de fato aprovada, Antunes seria o primeiro a ser visado. Sobravam avisos”. (MARCOVITCH, 2007, 218).

Nesse sentido, Augusto Antunes, dono do grupo ICOMI sediada em Belo Horizonte estava envolvido diretamente com as tramas contra Jango. Na realidade, os militares só fizeram o desfecho do golpe, usando a massa de manobra conspiradora para a tomada do poder.

A participação da ICOMI nas tramas articuladoras, segundo Dreifuss, também incluía a “campanha de recrutamento e também envolvidos na obtenção dos serviços de diversos oficiais da reserva”. (DREIFUSS, 1981, 163).

Augusto Antunes foi um articulador do movimento civil-militar de 1964, integrante e um dos fundadores do grupo IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais), junto com Antônio Galloti, presidente da empresa Light.

Sua criação oficial foi em 02 de fevereiro de 1962, no Rio de Janeiro, “com estatutos registrados 09 de dezembro de 1961” (ARQUIVO NACIONAL, 2012, 06), foi amplamente apoiada, principalmente por jornais de destaque do país, como O Globo e o Correio da manhã, além da categoria religiosa, como o Arcebispo do Rio de Janeiro Dom Jayme de Barros Câmara. (DREIFUSS, 1981, 163).

“ Sua principal função era integrar os diversos movimentos sociais de direita para criar as bases de uma oposição que pudesse deter o ‘avanço soviético no Ocidente’. Dessa forma, o Instituto promoveu intensa campanha antigovernamental. Associando as propostas do governo ao comunismo, o IPES utilizou os mais diversos meios de comunicação na defesa da democracia e da livre iniciativa”. (ARQUIVO NACIONAL, 2012, 06).

Essa classe empresarial visaria, com a criação do IPES, segundo Dreifuss, que as decisões, o comando do país não poderia mais ficar nas mãos da classe política, sendo assim,

“compatível com a liderança que já tinham com sua supremacia econômica e sua ambição de reformular o Estado” (DREIFUSS, 1981, 163).

“O IPES era o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais e se tornou a usina ideológica de onde saiu a propaganda do golpe contra Jango (...). Os comandantes do assalto à opinião pública eram o Governador Golbery do Couto Silva e seu lugar-Tenente, o escritor José Rubem Fonseca, então funcionário do departamento de relações-públicas da Ligth. Antônio Galloti era o presidente brasileiro da canadense Light-que fornecia energia elétrica ao Rio e São Paulo, a maior empresa privada do Brasil desde então- e foi um dos fundadores do IPES, com Augusto Trajano de Azevedo Antunes- dono da mineradora de manganês ICOMI, no Amapá”. (AMORIM, 2011, 83).

Esse órgão não tinha apoio do governo e tampouco era financiado pelo mesmo, o dinheiro provinha dos norte-americanos junto com o alto escalão empresarial do IPES (Light, Refinaria União, Cruzeiro do Sul, ICOMI, Listas telefônicas Brasileiras) e também “com mais de trezentas empresas de médio e pequeno porte aliados a setores da igreja, através da generosa ‘aliança para o progresso’, criada por John Kennedy para cuidar do progresso dos investidores americanos na América Latina” (AMORIM, 2011, 86), para financiar atividades dos conspiradores no momento pré-golpe e posteriormente efetivação do golpe, era literalmente lavrado dinheiro nesta instituição financiadora.

“Em suas primeiras ações, o IPES organizou uma campanha de desestabilização do governo, a partir da produção de uma campanha publicitária que buscava apresentar o cenário político brasileiro como catastrófico, com o próprio presidente da República sendo constantemente acusado de estar interessado em ‘implantar uma ditadura’ (...) a tese que se queria vender era a de que o plano de Goulart era implantar uma ‘República sindicalista’ inspirada no regimento argentino de Juan Domingo Perón”. (CAPRIGLIONE, 2014).⁵²

Deste órgão, podemos verificar a criação de vários documentários⁵³ que foram feitos para ideologizar as atividades golpistas, usadas para divulgação junto à população para tentar massificar a ameaça comunista, vista preocupantemente nas ações de Goulart. Mas, não só de elaboração e divulgação de material eram feitas as atitudes do IPES, o financiamento as

⁵²Fonte: Disponível em <<https://br.noticias.yahoo.com/blogs/laura-capriglione/saudades-dos-avioes-da-panair-os-empresarios-que-191005796.html>> acesso em: 25/05/2017 às 18:27.

⁵³Alguns desses documentários são: O Brasil precisa de você (1962/1964); Nordeste problema nº 1 (1962-1964); História de um maquinista (1962-1964); A vida marítima (1962-1964); Depende de mim (1962-1964); A boa empresa (1962-1964); Uma economia estrangulada (1962-1964); O IPES é o seguinte (1962-1964); Portos paralíticos (1962-1964); O que é o IPES (1962-1964); Criando homens livres (1962-1964); Deixem o estudante estudar (1962-1964); Que é democracia (1962-1964); Conceito de empresa (1962-1964) e La noche mas triste (196?). Arquivo Nacional (Brasil). Coordenação Geral de Processamento e Prevenção do Acervo. Fundo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (QL): Catálogo de filmes. Rio de Janeiro: O Arquivo, 2012.

manifestações públicas contrárias ao presidente, grupos e associações. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, [200?]).⁵⁴

Não era somente essa instituição não-governamental que se mobilizou contra o governo de Jango, existia também uma força que operaria junto com o IPES para a derrubada de Jango em 1964.

Aliado ao IPES⁵⁵ estava o IBAD- Instituto Brasileiro de Ação Democrática- fundado em 25 de maio de 1959, financiado pela CIA (Agência Central de Informações), conservadoramente à direita e fortemente opositora de ações comunistas, teve como objetivo, parecido ao do IPES, mobilizar a sociedade contra qualquer iniciativa/política comunista no país, foi fundado no Rio de Janeiro.

“ O IBAD atuou intensamente na área rural, no meio parlamentar, no movimento estudantil e sindical e junto a Igreja Católica. (...) O Congresso havia se transformado em campo de batalha de um sistema político altamente polarizado e o propósito do IBAD era o de intervir no Legislativo para bloquear as ações do Executivo e fomentar seu isolamento. Com esse propósito, o IBAD estimulou e patrocinou a criação de uma frente parlamentar conservadora e reacionária- a Ação Democrática Parlamentar (ADP). A frente era formada por deputados e senadores de diversos partidos políticos e atuava tanto na opinião pública, quanto como foco de desestabilização do governo de Goulart através do Legislativo, criando uma atmosfera política de impasse no Congresso Nacional”.(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, [200?]).⁵⁶

Nesse sentido, o IPES financiou as eleições de 1962 a campanha de mais de 200 candidatos ao cargo de deputado federal, 600 deputados estaduais e 8 candidatos ao governo, ou seja, caixa dois como forma de garantir a eleição de candidatos nos determinados cargos públicos, era propina financiando eleição, semelhança aos dias atuais como mera coincidência!

Esse financiamento era feito além da CIA, empresas de grande, médio e pequeno porte associado aos EUA que tinham o objetivo de garantir uma determinada quantidade de

⁵⁴Fonte: Golpe Militar de 1964. Disponível em <<http://www.ufmg.br/brasildoc/temas/1-golpe-militar-de-1964/>> acesso em: 25/05/2017 às 11:25.

⁵⁵“ O IPES não foi um mero disseminador de propaganda anticomunista ou um grupo de extrema direita ocupado em armazenar armas. Era um núcleo de conspiração golpista com agenda política própria. Seus membros estavam estrategicamente informados e muito bem posicionados entre os conspiradores que derrubaram Goulart. E, ao lado dos militares, foram os protagonistas do processo de ocupação do Estado após março de 1964- o IPES funcionou regularmente até o ano de 1973). Fonte: Golpe Militar de 1964. Disponível em <<http://www.ufmg.br/brasildoc/temas/1-golpe-militar-de-1964/>> acesso em: 25/05/2017 às 11:25.

⁵⁶Fonte: Golpe Militar de 1964. Disponível em <<http://www.ufmg.br/brasildoc/temas/1-golpe-militar-de-1964/>> acesso em: 25/05/2017 às 11:25.

cadeiras no Congresso Nacional que pudessem está à frente do movimento contrário ao Goulart, garantindo o golpe civil-militar de 1964.

Corrupção esta, que levou uma abertura de inquérito para a verificação das ações do IBAD no financiamento de candidatos as eleições de 1962, do qual levou o presidente João Goulart a suspender as ações do Instituto, pelo decreto de nº 52.425 de 31/08/1963.⁵⁷ O IPES participou deste esquema, porém não foi associado aos ações do IBAD, a CPI formada para estudar este caso não conseguiu associar ambas instituições.

Estas instituições foram responsáveis pela articulação e pela conspiração junto com militares que estiveram à frente do que eles chamaram de “revolução”, destituindo junto com Goulart a democracia e governando por duas décadas.

Com o governo golpista instalado na capital, começam então, a cassação de mandatos de políticos “liberalistas”, “socialistas” ou com algum vínculo social fortemente enraizado. Nesse cenário, o deputado Janary Nunes fica preocupado com tais movimentos, pois era um assíduo apoiador de Jango.

Quando o golpe é declarado, Janary Nunesfoipara a capital da República observar os movimentos, verificar como estavam as manifestações, as movimentações dos políticos, dos empresários e dos militares. Devido ao fato de ele ter uma articulação muito forte ao grupo minerador do Amapá, ele não foi cassado. Janary Nunes sempre teve uma forte proximidade com a empresa ICOMI e o dono desta, Antunes, com quem participou de muitas conversas no início da instalação da empresa no TF do Amapá, em SN.

No decorrer dos anos, a empresa ICOMI não mais participou das políticas envolvendo o território Nacional, esteve ela em atividades no Amapá em SN até o ano de 1998, quando encerrou seu funcionamento na extração de manganês alegando não mais haver minério de manganês suficiente que pudesse gerar lucros através de exportação.

Talvez seu sucesso não esteja somente caracterizado nas mãos de um dos empresários bastante reconhecido na história da mineração brasileira, Sr. Augusto Antunes, que subsequentemente seria dono de outros empreendimentos no Amapá. Mais aos próprios

⁵⁷ “**DECRETA:Art.** 1º Ficam suspensas, pelo prazo de três meses, as atividades do Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD) e da Ação Democrática Popular (ADEP) em todo o território nacional. **Art.** 2º O Ministério Público Federal, nos termos do parágrafo único, art. 6º, do Decreto-lei nº 9.085, de 25 de março de 1946, promoverá a dissolução judicial das sociedades referidas no artigo anterior, dentro no prazo ali estabelecido. **Art.** 3º O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogada as disposições em contrário”.

funcionários da ICOMI, aos regatões que estiveram presente na vida amapaense, aos moradores iniciais de Macapá e sua vida simples, que viram dois pequeninos lugares do território serem os primogênitos no desenvolvimento que viria no futuro para o Amapá.

Sua carreira foi tão bem-sucedida inicialmente que por mais de 20 anos foi considerada como o único empreendimento na Amazônia a dar certo, e ser levada como modelo aos empreendimentos que vieram posteriormente. Com o advento do golpe, esta situação mudaria um pouco.

“ O Estado autoritário, a partir da convergência da geopolítica com a doutrina de segurança nacional, formulou uma doutrina de intervenção interna, que tomou formas específicas no caso da Amazônia. Era imperioso ‘ocupar’ a Amazônia, na visão dos principais segmentos dos governos militares. Buscou-se isso por meio de políticas de desenvolvimento que pressupunham a firme articulação de interesses privados, em que se enquadravam as grandes empresas do campo minero-metalurgia”.⁵⁸ (MONTEIRO, 2005, 144)

Essas políticas “integralistas” ficariam responsáveis pelo fortalecimento da região, deslocamento de pessoas que viviam em áreas consideradas problemáticas tanto pela questão demográfica quanto pela necessidade de buscar “vida melhor” o que era dito, mais não era a realidade. Tais fatos e consequências é um assunto para outra oportunidade.

⁵⁸MONTEIRO, Mauricio de Abreu. Mineração Industrial na Amazônia e suas Implicações para o Desenvolvimento Regional. Novos Cadernos NAEA. V.8, n.1, p 144-187, junho 2005.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, faz-se entender que a participação da ICOMI no contexto da ditadura civil-militar, se deu pela participação do dono desta empresa, Sr. Augusto Trajano de Azevedo Antunes, pelo favorecimento e atuação na derrubada de Goulart do poder, cujas preocupações estavam pela caracterização de seu governo acusado de ser socialista.

A afirmação acima é caracterizada pelas pesquisas realizadas para evidenciar a participação da ICOMI com o golpe civil-militar no Brasil. Mais é importante destacar que, não só nomes conhecidos foram responsáveis pela existência de um Território que inicialmente foi criado para a popular a região de fronteira no extremo norte do Brasil, mais para integrar os habitantes locais com o restante do país, mesmo que lentamente.

Com a descoberta de manganês em Serra do Navio, no Amapá pelo regatão Mário Cruz, houve a urgência da declaração presidencial de Eurico Gaspar Dutra, através do decreto-leiº 9.858, de 13 de setembro de 1946, considerando as reservas do local de pertencimento nacional, “cujo estudo e aproveitamento deveriam ser feitos pelo Governo do Território Federal do Amapá, sob orientação do Conselho Nacional de Minas e metalurgia”. (RELATÓRIO GERAL DE OBSERVAÇÃO, 2003, 06).

Inicialmente, foi feito um processo licitatório para a escolha da empresa que passaria a minerar o manganês em SN, do qual a ICOMI saiu vitoriosa.

No mesmo momento, vivíamos o terror ideológico de uma possível guerra que poderia acontecer a qualquer momento, o combate entre os capitalistas e os soviéticos se deu, entre outras questões, pela corrida armamentista de maior natureza na época.

Esse fato foi o estopim para que a ex-URSS, ricamente detentora de estoques minerais na Ucrânia, rompesse o fornecimento de um dos minérios mais “escassos” naquele período, o manganês. Somado a esta questão, o presidente do Egito Gamal Abdel Nasser ordenou o fechamento do canal de Suez, impossibilitando a outra maior exportadora de manganês dos Estados Unidos, Índia e também a África, de comercialização do minério.

Todos esses fatores e mais a busca de Antunes em Nova York por capital, levaram o governo americano a pedir para as grandes empresas metalúrgicas a “fechar acordo” com o dono da ICOMI, para que assim, os Estados Unidos pudessem ter um “país amigo” que

fornecesse o tão importante mineral, fazendo das reservas de manganês em SN seu “estoque estratégico”.

É então que Antunes consegue que uma das maiores empresas no ramo de siderurgia, à *Bethlehem Steel Company*, garanta o capital necessário para a inicialização do projeto em Serra do Navio, em troca de 49% das ações da ICOMI na mineração de manganês no Amapá.

Então a ICOMI inicia um dos maiores empreendimentos na floresta Amazônica, construindo duas vilas residenciais, um porto e uma ferrovia que contribui para a instalação dos funcionários da empresa e suas famílias e também, ajudou nas atividades de escoamento para a exportação do manganês.

A ICOMI começa suas atividades e fixa-se no TF do Amapá, contribuindo com o Governo através de *royalties* pagos graças ao acordo que fizeram para que o TF pudesse desenvolver-se econômica e socialmente, favorecendo a fortificação do limite norte brasileiro e povoando ainda mais a região.

No Brasil, as tensões políticas estavam se agravando e ficariam piores quando o presidente eleito em 1961, Jânio Quadros renuncia ao cargo, o que desencadeia uma “enorme confusão” para que o seu vice, João Goulart, pudesse assumir.

Quando finalmente Jango assume a presidência junto com uma equipe parlamentarista que o auxiliaria no comando do país, intensificaria a formação de grupos que pudessem retirar o mesmo do poder.

Começa uma “corrida” de tramas para a retirada de João Goulart da presidência do país, então, são criados o IPES e o IBAD, que foram órgãos que se formaram graças ao descontentamento dos empresários, esquerda política, membros da igreja e os militares evidentemente na política de Jango que essas categorias o acusavam que sua política era socialista.

Nesta conjuntura acusatória política, estava o Sr. Antunes, que juntamente com outros empresários fundaria o IPES, responsável por elaborar e difundir informações contrárias ao governo de Jango. O IPES foi financiado também pelos Estados Unidos, que se preocupavam com a tal ameaça socialista, e viam Goulart como um inimigo político partidário do comunismo.

Essa relação entre os Estados Unidos e as categorias que participariam da destituição de Goulart, foi fomentada também pela participação ativa do “leva e traz” de informações do país e que na época era o embaixador do Brasil, o Sr. Lincoln Gordon.

Essa pressão política acabou explodindo com o golpe dado em 31 de março de 1964 pelos militares, depondo João Goulart, vacando a presidência, retirando qualquer outra pessoa que pudesse assumir tal cargo e permanecendo no poder durante mais de 20 anos de governo, consagrando-se como um dos momentos mais sombrios da história brasileira, responsável pelo desaparecimento de inúmeras pessoas, pelas torturas físicas e psicológicas dos “inimigos de seu governo” e pela morte desses agentes, pela retirada de direitos importante que a constituição de 1946 garante como o artigo 141⁵⁹ e pela perseguição a todos aqueles considerados “inimigos da nação” que não foram favoráveis as novas regras impostas.

Percebe-se então que o apoio, caracterizado neste trabalho, por Antunes para com os militares foi de fato evidenciando pela sua participação com a formação de um dos órgãos que deu abertura para o golpe civil-militar de 1964 e que financiou as ações que culminariam neste movimento, destituindo Goulart.

É importante destacar que o dinheiro estrangeiro foi utilizado nesta trama e que a participação também financeira do dono da ICOMI na conjuntura do movimento golpista foi, de fato, concretizada.

Nesse sentido, resta-nos pensar, posteriormente, até que ponto Antunes esteve presente no contexto ditatorial? Se de fato esteve atrelado às torturas? Compactuava-se com os interesses obscuros deste regime? Este fato não é documentado, ou não foi divulgado. As fontes que dizem sobre o envolvimento do empresário mais importante do século XX no Amapá são escassas, principalmente aquelas que dizem sobre suas atitudes negativas.

⁵⁹“A constituição assegura aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade, à segurança individual e à propriedade (...)” (Constituição de 1946, pg 280).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Paulo Henrique. **O Quarto Poder: Uma Outra História**. 1º edição. São Paulo: Ed. Hedra, 2015.

CAMBRAIA, Paulo Marcelo da Costa. **Nailharga da fortaleza, bem ali na beira, lá tem o regatão: os significados dos regatões na vida do Amapá (1945 a 1970)**. Belém: Açai, 2008.

DREIFUSS, René Armand. **1964: A Conquista do Estado- Ação Política, Poder e Golpe de Classes**. 3º edição. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1981.

DRUMMOND, José Augusto; PEREIRA, Mariângela de Araújo P. **O Amapá nos tempos do Manganês: Um estudo sobre o desenvolvimento de um Estado Amazônico- 1943- 2000**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

GASPARI, Elio. **A Ditadura derrotada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GASPARI, Elio. **A Ditadura encurralada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

GASPARI, Elio. **A Ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

GASPARI, Elio. **A Ditadura escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos Extremos - O Breve Século XX 1914/1991**. 2º ed. Tradução de Marcos Santarrita. Revisão técnica de Maria Célia Paroli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LACOMBE, Francisco José Masset et al. **Mineração no Brasil: Augusto Antunes, o homem que realizava**. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2006.

MARCOVITCH, Jacques. **Pioneiros e Empreendedores: A Saga do Desenvolvimento no Brasil- Volume 3**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

PAZ, Adalberto Júnior Ferreira. **Os mineiros da floresta: sociedade e trabalho em uma fronteira de mineração industrial amazônica (1943-1964)**. Campinas, SP : [s. n.], 2011.

RIBEIRO, Benjamin Adiron. **Vila Serra do Navio: comunidade urbana na selva amazônica: um projeto do arquiteto Oswald Bratke**. São Paulo: Pini, 1992.

SANTOS, Fernando Rodrigues. **História do Amapá, da autonomia territorial ao fim do Janarismo- 1943 a 1970**. Macapá: Editora Gráfica O Dia S.A., 1998.

SILVA, Angela Maria; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas; FRANÇA, Maria Nani. **Guia para normalização de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**, 5 ed. Ver. Ampl.- Uberlândia: UFU, 2009.

RELATÓRIOS

COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE, **Relatório Volume I**, Brasília: CNV, 2014, p. 956.

OBSERVATÓRIO SOCIAL: COMPORTAMENTO SOCIAL E TRABALHISTA, Relatório Geral de Observação. **A ICOMI no Amapá**, Florianópolis, 2003.

DISSERTAÇÕES E TESES

SILVA, Maura Leal da. **A (Onto) Gênese da Nação nas Margens do Território Nacional: “O Projeto Janarista Territorial para o Amapá (1944 – 1956)”**. São Paulo, 2007.

ARTIGOS

ARAUJO, Fernanda da Costa Monteiro. **Tecno-empresariado, políticas públicas e ativismo político nos anos 50: o caso de Lucas Lopes (1956-1964)**. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTORIA: PODER, VIOLENCIA E EXCLUSAO, 19., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. 12 p. Disponível em: <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0405.pdf>> Acesso em: 09/02/2017 às 19:50h.

BASTIAN, Eduardo F. **O PAEG e o Plano Trienal: Uma análise comparativa de suas políticas de estabilização de curto prazo**. Estudo Econômico, São Paulo vol.43\ nº1, Jan./Mar. 2013, p. 139-166. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ee/v43n1/a06v43n1.pdf>> Acesso em: 25/02/2017 às 18:12h.

BRITO, Leonardo. **“O Semanário”- um jornal que vale por um livro- um estudo de caso sobre a imprensa nacionalista no Brasil (1956- 1964)**. In: Simpósio Nacional de História, 26, 2011, São Paulo. Anais Anais: ANPUH, Associação de História julho 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300306067_ARQUIVO_Textocompleto paraaANPUH2011.pdf> Acesso em 25/05/2017 às 17:43h.

DANTAS, Audálio. **A mídia e o golpe militar**. In: Estudos Avançados. São Paulo, v. 28, n. 80, p. 59-74, Apr. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ea/v28n80/07.pdf>> Acesso em 01/03/2017 às 17:52h.

DRUMMOND, José Augusto. **Investimentos privados, impactos ambientais e qualidade de vida num empreendimento mineral amazônico- o caso de manganês de Serra do Navio (Amapá)**. Hist. Cienc. Saúde- Manguinhos, Set. 2000, vol.6, p. 753-792. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v6s0/v6s0a01.pdf>> Acesso em 13 jul. 2016.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. **Capital Nacional e Capital Estrangeiro**. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, vol.14 no.39 Maio/Agosto. 2000, p 143-160.

MENDES, Alberto Dias.; SILVA, Alex Conceição Vasconcelos da. **Intelectuais e poder: O impacto de Che Guevara no Brasil**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA- Lugares dos Historiadores: Velhos e novos desafios, 28, 2017, Florianópolis, Anais eletrônicos... Florianópolis: ANPUH, Associação de História,2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1469651968_ARQUIVO_INTELECTUAIS_E_PODER.pdf> Acesso em 06/07/2017 às 15:39h.

MONTEIRO, Maurílio de Abreu. **A ICOMI no Amapá: Meio Século de Exploração Mineral**. In: Revista Novos Cadernos NAEA v.6, n° 2, p.113-168, dez.2003.

NETO, Regina Beatriz Guimarães. Vira mundo, vira mundo: trajetórias nômades. As cidades na Amazônia. **Revista Proj. História**, São Paulo, (27), dez, 2003, p. 49-69.

PINTO, Davi Souza de Paula. **Parlamentarismo: Surgimento e Características Gerais**. **Revista de Estudos e Gestão, Jurídicos e Financeiros**, São Paulo, ano 2, n° 06, Abr./Jun. 2011, p 73-80. Disponível em: <<http://institutoprocessus.com.br/2012/wp-content/uploads/2011/12/davi-parlamentarismo.pdf>> Acesso em 25/05 às 20:14h.

PORTO, Jadson Luís Rebelo. Os territórios federais e a sua evolução no Brasil. **Revista de Educação, Cultura e Meio-ambiente**. Março, n°15, vol. 3. 1999. Porto Velho/RO, fundação Universidade Federal de Rondônia, pg 46-52.

SPOHR, Martina. **A Relação empresarial-militar entre o Brasil e Estados Unidos no Golpe de 1964**. Militares e Política, n°9, p 52-63. (jul.-dez.2011). Disponível em: <http://www.lemp.historia.ufrj.br/revista/A_relacao_empresarial-

militar_entre_Brasil_e_Estados_Unidos_no_golpe_de_1964.pdf> Acesso em 25/01/2017 às 15:52h.

DECRETOS E LEIS

Brasil, Decreto nº 9.858 de 13 de setembro de 1946.

Brasil, Lei nº 1.235 de 14 de novembro de 1950.

Brasil, Lei nº 52.425 de 31 de agosto de 1963

IMAGENS

Figura 01- Espaço referido a localização dos Estados Unidos e do Amapá-Brasil. Fonte: Distância entre Macapá e EUA. Disponível em: <<http://www.brasildistancia.com/pc/23015439-US>> acesso em: 20/06/2017 às 12:54.

Figura 02- Mapa do Estado do Amapá, seus principais municípios e sua localização. Fonte: Página do Guia geográfico- Mapas do Brasil. Disponível em: <<http://www.guiageo.com/amapa.htm>> acesso em 25/05/17 às 11:50h.

Figura 03- Janary como governador do TFA. Fonte: Página do Blog Porta Retrato. Disponível em: <<https://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/search?q=janary>> acessado em 02/02/17 às 11h.

Figura 04- Antunes. Fonte: Página do Blog Porta Retrato. Disponível em: <<https://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/search?q=augusto+antunes>> acessado em 25/05/17 às 12:50h.

Figura 05- Vila de Serra do Navio em meio a densa floresta amazônica. Fonte: **Mineração no Brasil- História e seus grandes vultos-Augusto Trajano de Azevedo Antunes: o homem que realizava.** Diversos Autores. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial. 2006. 17-18p.

Figura 06- Mapa de Serra do Navio as proximidades do rio Amapari. Fonte: Google Maps. Localização do Rio Amapari no Estado do Amapá, próximo ao município de Serra do Navio.

Figura 07- O regatão Mário Cruz e seus filhos. Fonte: Disponível em: <<https://retrato-ap.blogspot.com.br/search?q=m%C3%A1rio+cruz>> Acesso em 26/05/17 às 14:10h.

Figura 08- Mapa da ferrovia que liga Serra do Navio ao Porto de Santana. Fonte: Disponível em <https://i0.wp.com/www.ferreoclube.com.br/wp-content/uploads/2016/11/15151483_1442005565813924_610268799_n.jpg> mapa ferroviário de Serra do Navio ao Porto de Santana. Acessado em 10/06/17 às 02:10h.

VÍDEOS

DOCUMENTÁRIO: **DR. Antunes.** Direção de Sérgio Santos. Rio de Janeiro: CINEFOR cinemas e informação LTDA, 2012. 1 DVD (52 min), son., color.

Casa Civil- Presidência da República: Arquivo Nacional. **Cine Jornal Informativo**, vol. 3, nº 27; 2009.

Casa Civil- Presidência da República: Arquivo Nacional. **Cine Jornal Informativo**, vol.?, nº 92, 1967; 2009.

Casa Civil- Presidência da República: Arquivo Nacional. **Cine Jornal Informativo**, vol.?, nº 39, 1966; 2009.

Casa Civil- Presidência da República: Arquivo Nacional. **Cine Jornal Informativo**, vol.?, nº 57, 1957; 2009.

REVISTAS

Fonte: ARQUIVO NACIONAL, Coordenação Geral de Processamento e Preservação do Acervo. **Fundo Instituto e Pesquisas e Estudos Sociais (IPES): Catálogo de filmes**. Rio de Janeiro: O Arquivo, 2012

Fonte: **Revista Icomi Notícias**. Edição nº 01. Ano 01, janeiro de 1964.

JORNAIS

Fonte: **A Voz Católica**. Macapá, 1960- 1974

Fonte: **O Semanário**. Edição Nº 276- Ao VI- Rio de Janeiro 15 de setembro de 1961 à 19 de setembro de 1961.

SITES E LINKS ÚTEIS

<http://cpdoc.fgv.br/>

CAPRIGLIONE, Laura. **Saudades dos aviões de Parnair: Os empresários que não toparam pagar pau para a Ditadura**, 2014 Disponível em <<https://br.noticias.yahoo.com/blogs/laura-capriglione/saudades-dos-avioes-da-panair-os-empresarios-que-191005796.html>> Acesso em: 25 mai. 2017.

JORNAL A VERDADE. **Houve corrupção em todos os governos militares**, 2015. Disponível em <<http://averdade.org.br/2015/04/houve-corruptao-em-todos-os-governos-militares/>>. Acesso em: 25/05/2017 às 02:23.

RODRIGUES, Edgar. **As comunicações sociais no Amapá**, [200?]. Disponível em <http://www.achetudoeregiao.com.br/ap/macapa/As_comunicacoes_sociais.htm> acesso em 25 mai. 17.

SCHREIBER, Mariana. **Pagamento de propinas por empreiteiras se consolidou durante ditadura: diz historiador**, 2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-38337544>> Acesso em 15 jul.2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Golpe Militar de 1964**. [200?]. Disponível em <<http://www.ufmg.br/brasildoc/temas/1-golpe-militar-de-1964/>> acesso em: 25 mai. 2017.

VOLPI, Daug. **Documentando a Ditadura: Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais**, 2011 Disponível em: <<http://ditaduraverdadesomitidas.blogspot.com.br/2011/07/instituto-de-pesquisas-e-estudos.htm>> acessado em: 30 mai. 2017.

ANEXOS

1- Cronologia dos principais acontecimentos do Amapá- Manganês até o final da década de 1960⁶⁰⁶¹

1934- Josalfredo Borges distingue minério de manganês próximo ao Rio Amapari.

1941- Mario Cruz apanha algumas amostras do minério de Serra do Navio.

1943- Criação do Território Federal do Amapá sob ato institucional de Getúlio Vargas, onde o primeiro Governador selecionado pelo presidente é o Capitão Janary Gentil Nunes.

1944- Toma posse o Governador do Território Federal do Amapá, Janary Gentil Nunes.

1945- É identificado manganês de alto teor pelas amostras recolhidas de Mario Cruz em Serra do Navio, o Governo declara reserva nacional as jazidas descobertas.

1947- 1947- A ICOMI assina primeiro contrato de concessão mineral.

1948- Início das pesquisas geológicas na região.

1949- Associação entre as empresas ICOMI e *Bethlehem Steel*, para a arrecadação de capital com finalidade de instalação da empresa no Amapá.

1950- Novas cláusulas são integradas a um novo contrato assinado pela ICOMI e o governo.

1951- Concluem-se os estudos geológicos da área das jazidas, e confirma-se a existência de mais de 10 milhões de toneladas de manganês.

1952- O Governador do Amapá Capitão Janary Gentil Nunes verifica, junto com os diretores da ICOMI, sobre os trabalhos já desenvolvidos pela empresa no Território do Amapá, discutindo as obras da Estrada de Ferro do Amapá e do Porto de minérios em Santana, onde esta última está sendo submetida à análise pelo Departamento Especializado do Ministério da Viação de Obras Públicas.

⁶⁰ RIBEIRO, Benjamin Adiron. Vila Serra do Navio: comunidade urbana na selva amazônica: um Projeto do arq. Oswaldo Arthur Bratke – São Paulo: Pini, 1992.

⁶¹ Fonte: AP - Após esgotamento do manganês, passivos ambientais e perspectiva econômica incerta rondam as cidades de Serra do Navio e Santana. Disponível em: <http://www.conflitoambiental.iciet.fiocruz.br/index.php?pag=ficha&cod=7> Acesso em 21 de abril de 2015 às 12:40

1953- São assinados contratos de concessão do embarcadouro do minério e da estrada de ferro, com um prazo de 50 anos para a exploração das jazidas.

1954- Início da construção da estrada de ferro, embarcadouro, instalações industriais, com conclusão prevista para 4 anos.

1955- Início dos projetos de urbanização e construção das Vilas responsáveis por receber os funcionários da ICOMI, uma em Serra do Navio e a outra em Porto de Santana.

1956- Com mais de 90% de sua estrutura montada, o Porto de Santana recebe seu primeiro carregamento de manganês vindo de Serra do Navio, mesmo ainda sob fase experimental.

1957- São concluídas as obras de instalações industriais, embarcadouro e ferrovia antes do prazo que fora estipulado. Começa o embarque de minérios no Porto de Santana.

1959- O cargueiro norueguês “Beaumare”, deixa o Porto de Santana levando mais de 33 mil toneladas de manganês, sendo este o maior carregamento individual a cruzar pelo Canal Norte do Rio Amazonas na década de 1950.

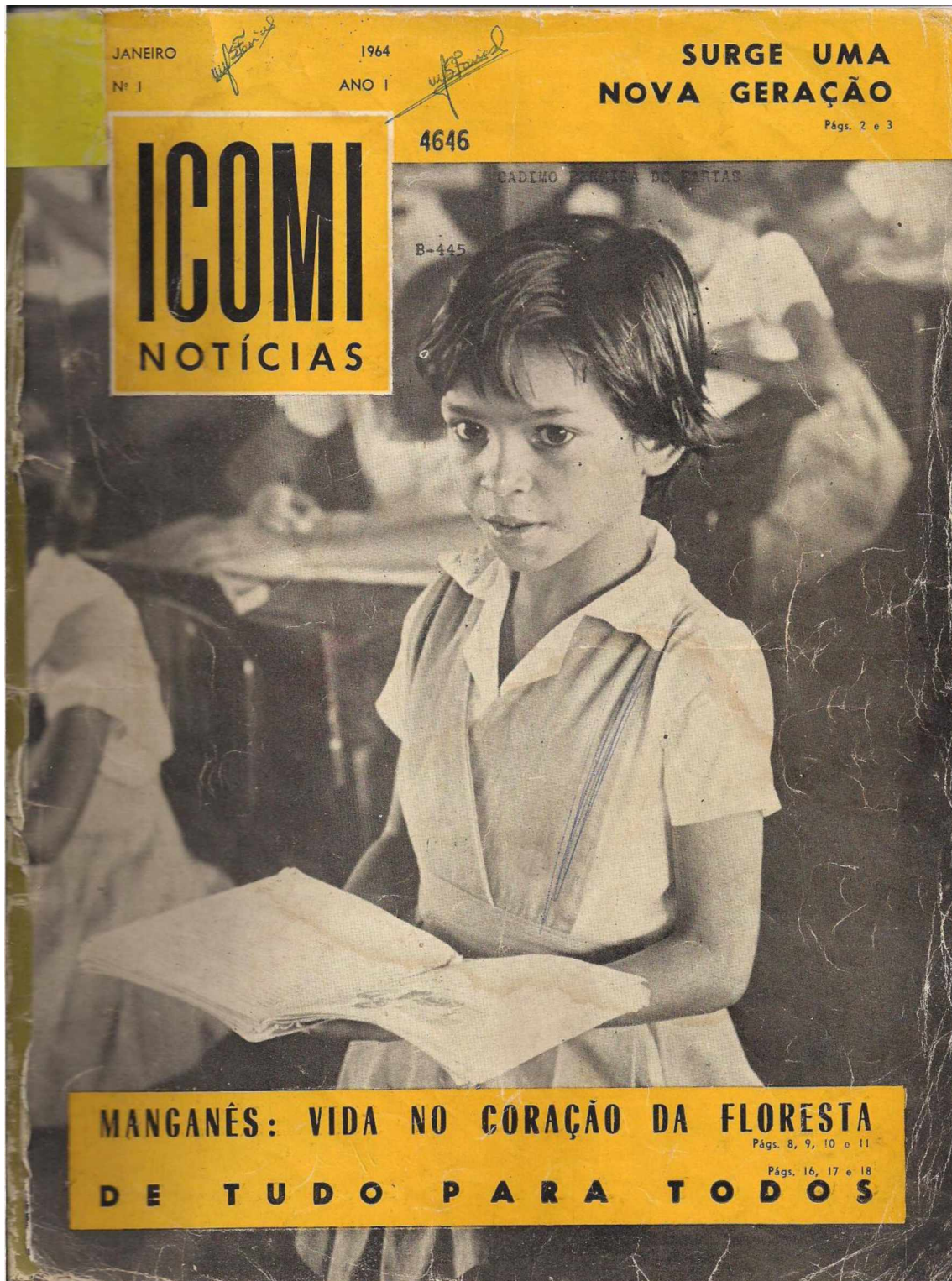
1960- São concluídas as obras das duas vilas residenciais, na Serra do Navio e no Porto de Santana.

1964- Golpe civil-militar destitui república no Brasil.

1970- Janary perde a eleição de deputado federal para Antônio Pontes

1971- Encerra-se o Janarismo no Amapá.

2- Capa da 1ª Edição da revista ICOMI- Notícias/ 1964



3- Acervo de Rogério, filho de um dos trabalhadores da ICOMI- Pedra e Manganês de Serra do Navio



4- Antiga Escola Doméstica de Macapá, Irmã Santina Rioli⁶²



5- Colégio Amapaense⁶³



⁶²Colégio Santina Rioli. Fonte: Disponível em: <<https://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/search?q=%E2%80%9CEscola+Dom%C3%A9stica+de+Macap%C3%A1>> acessado em 06/07/2017 às 23:54.

⁶³Colégio Amapaense. Fonte: Disponível em: <<https://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/search?q=Gin%C3%A9sio+Amapaense>> acessado em 06/07/2017 às 23:55.

6- Carta de Renúncia de Jânio Quadros⁶⁴

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

As Congressos Nacionais.

Nesta data, e por este instrumen-
to, deixando com o Ministro da
Justiça, as razões de meu ato, re-
nunco ao mandato de Presidente
da República.

Brasília, 25-8-64. | J. Quadros

⁶⁴Fonte: Rede Midial. Disponível em: <<http://www.redemidial.com.br/wp-content/uploads/2016/04/Carta-renuncia-de-J%C3%A2nio.jpg>> Acesso em 06 jun. 2017.

7- Acervo de Rogério, filho de um dos trabalhadores da ICOMI- Fotos



Trabalhadores da ICOMI na década de 1960
Foto: Acervo pessoal de Rogério Castelo



Trabalhadores da ICOMI na década de 1960
Foto: Acervo pessoal de Rogério Castelo

8- Artigo na Revista Manchete sobre a ICOMI- 1965.

Manchete

N.º 681, de 8-5-65

Reportagem de
GERVASIO BATISTA
ALEIXO ANSELMO
e
ERICH HESS

O TESOURO DO AMAPÁ



Em meio a uma clareira aberta na mata, a 200 km da margem esquerda do Amazonas, está o lugar estranhamente chamado Serra do Navio. É a cidade "onde as crianças menos morrem" em todo o Brasil. Surgiu da exploração do manganês do Amapá e prova ser possível uma civilização na zona equatorial.

Há trinta anos, um geólogo que percorria o Território Federal do Amapá notara ocorrências de manganês, ao subir o vale do rio Amapari. Entretanto, só dez anos depois, quando um cabloco trouxe daquela região pedras escuras e pesadas, começou a despertar interesse o minério ali existente. As pedras, colhidas em Serra do Navio, revelaram, aos primeiros exames, manganês de excelente teor. Nos jornais da época apareceu a notícia de que uma riqueza fabulosa tinha sido descoberta em plena floresta, a duzentos quilômetros da margem esquerda do rio Amazonas. Até então nenhum homem civilizado tinha tido a oportunidade de viver nessa área. Mas os seus primeiros desbravadores não tardariam a surgir, atraídos pela imprevista revelação do tesouro que ocultava.

SEGUE

9- Trem com carga de manganês- Trajeto SN- Santana.⁶⁵

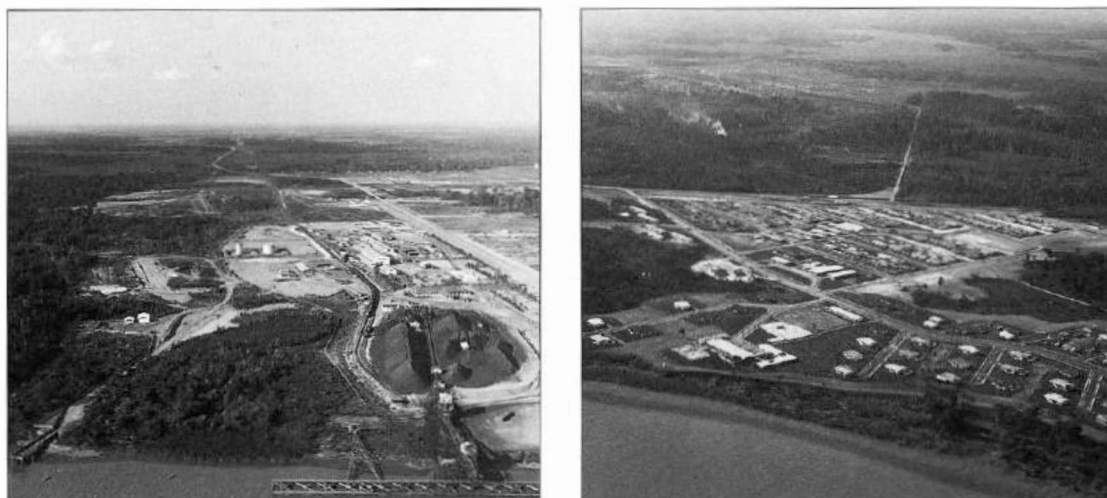
**ATÉ A ESTRADA DE
FERRO DO AMAPÁ FOI
CONSTRUÍDA SEM A
INVERSÃO DE
RECURSOS DO TESOURO
NACIONAL**

OS recursos para a exploração metódica do manganês do Amapá vieram do Eximbank, sob a forma de empréstimo (já pago) autorizado pelo governo de Getúlio Vargas. Brasileiros associaram-se a norte-americanos em condições majoritárias. E, em três anos de intenso trabalho, de 1954 a 1956, era levantado o equipamento de mineração em Serra do Navio, com toda a infra-estrutura: central elétrica, oficinas mecânicas e grande usina de beneficiamento, além da Estrada de Ferro do Amapá, com 194 km de linha, até Santana. E, aí, um pátio de minérios com equipamento mecânico de empilhamento de mais de 200 000 toneladas, outra infra-estrutura para os serviços do porto e da estrada, e dois cais, um fixo, para carga geral, e outro flutuante, para o embarque de minério à razão média de 1 500 toneladas por hora, e para descarga de combustíveis, para a empresa e para toda a região. Sem ter recebido recursos do Tesouro Nacional e sem mesmo ter recebido o aval do governo. Enquanto isso, surgiam no mapa do Território do Amapá duas novas cidades, a de Serra do Navio e de Vila Amazonas, vitórias do homem contra as selvas.

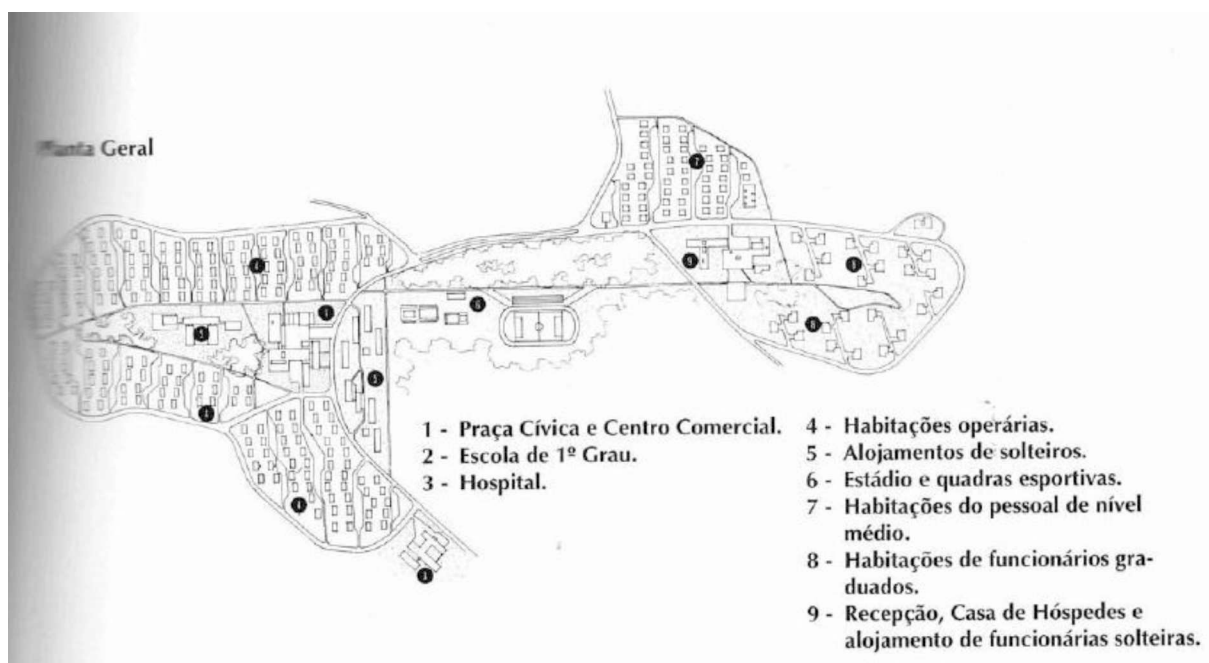


⁶⁵Fonte: Reportagem da revista Manchete, década de 1970

10- Porto de Santana e Vila Amazonas⁶⁶



11- Planta da Vila de SN⁶⁷



⁶⁶RIBEIRO, Benjamin Adiron. Vila Serra do Navio: comunidade urbana na selva amazônica: Um Projeto do arq. Oswaldo Arthur Bratke – São Paulo: Pini, 1992.Pg. 14

⁶⁷RIBEIRO, Benjamin Adiron. Vila Serra do Navio: comunidade urbana na selva amazônica: Um Projeto do arq. Oswaldo Arthur Bratke – São Paulo: Pini, 1992.Pg 43